

fayda de Christouã Iufarte, q̄ segundo lhe contou Duarte Dafonseca foy
 milagre nam perecerẽ todos. Parrido Antonio da Sylua jutamente com
 os nauios de sua cõpanhia, por rezam do tẽpo ser forte nã ouue nauio q̄ po
 desse seguir badeira de capitã: porq̄ seguiam mais a vontade do már, q̄ na
 quelle caminho foy mais forçoso capitã, que a vontade delles. E em quan
 to Antonio da Sylua fez este caminho se vio dom Ioam em muyta afrõ
 ta & perigo, porq̄ o Samorij tinha espias per terra do q̄ fazia dõ Anrique
 em Cochij, & do socorro q̄ mandaua, & como se fazia prestes pera v̄r soc
 correr a fortaleza: & ante q̄ viesse cõ tal socorro queria elle tomar cõclu
 sam com ella. E como o arrenegãdo Cezeliano neste negõcio ẽra o me
 stre de todos os artificios, & el rey desejava ver esta cõclusam ante que dõ
 Anrique viesse: apertado delle, nam ficou cousa q̄ por mingua de sua de
 ligencia ficasse por fazer. Ora cõ trabucos q̄ dauam grande opressam &
 faziam muyto dãno dentro na fortaleza, porq̄ nam auia já dentro nella lu
 gar seguro pera a gente estar, ora cõ mãtas & minas: atẽ v̄r a fazer aq̄llas
 grandes albarradas q̄ elle aprendeo no cerco de Rodes quando o turco õ
 tomou. As quães albarradas sam hũas ferras de adjuntamento de terra q̄
 trazem antẽ sy, & vemse com ella amparando que lhe nam faça nojo a
 artelharia de dentro da fortaleza, atẽ que v̄ yguar a ferra com o muro:
 & ainda pera ficãrem mais senhores dos de dentro sempre a ferra ẽ mais
 alta que o mesmo muro. No meyo dos quães artificios que dauam mui
 to trabalho na defensam aos nossos: Deos õs quis prouẽr de hũ seguro
 remedio nam cuydado, porque estas sam as suas misericordias. Andãua
 hum mancebo grumete per nome Bastiam lançado com os mouros, o
 qual às vezes falaua com os nossos, & tambem com dom Ioãõ: & se
 gundo pareceo nos auisos que deu, o seu officio mais ẽra de anjo q̄ arre
 negado, atẽ hũã mina que os mouros faziam, porque nam achou outro
 modo cantando ã denunciou. Finalmẽte em todo este tempo com o tra
 balho de acodir a tanto arteficio como resistiam: andauam os nossos de
 dia & de noyte em pẽ, & sem força, por razam do mantimento que lhe
 falecia & nam comerem mais que hum pouco de arroz cozido com agoa
 tal. Mas o animo & sangue generoso õs expertãua & trazia viuos: & assi
 pera impedir pelejando, como cauar, queymar, & vsar de todos os arte
 ficios q̄ podia. Com q̄ vieram os mouros a se enfadar, & o Samorij anõjar
 tanto, que mandou que nam ouuesse mais artificios por nam ver tanta
 morte dos seus, & mágoa de quam pouco lhe aproueitauam: segundo
 logo ẽram contrariãdos dos nossos: & assi mandou que ouuesse com
 bates & bateria sem mais outra cousa pondo sua esperança em õs ren
 der ou matar por fome.

Capitolo. IX. Como o gouernador dom Anrique proueo por algũas vezes a fortaleza de Calecut, com gente & mantimentos e outras munições & ascouas q̄ nella passarã ate elle vir em seu socorro: & as differenças que teue no seu conselbo sobre sayr elle com a gente em terra, & por fim destas differenças se assentou que fuisse.



Este tempo eram ja dos nossos mortos mais de cincoenta homẽs: porque onde ouue tanta defensam & offensam, nam pode ser sem custar vidas & muito sangue. E verdadeiramente se ouuesse de particularizar cousas que pessoas particulares fizeram, bem se podia deste cerco fazer hũa particular historia: mas nos seguimos a figura de todo & nam os seus meudos membros. E estando neste trabalho chegou Antonio da Silua soó: porque os outros nauios que partiram de Cochij com elle a força do tempo õs espalhou. E de noyte a nãdo per hum homẽ soube o que dom Ioam queria que elle fizesse: & elle õ mandou amoestar que nam fuisse em terra, sõmente o prouesse com algũa poluora de noyte: o que se fez com muyto trabalho: por os mouros estãrem alerta, & a qualquer cousa que sentiam eram logo aly. E porque estar no recife nam seruia cousa algũa, Antonio da Silua se tornou a Cochij com recado do estãdo em q̄ leixaua a fortaleza: & lá achou os outros nauios de sua companhia que arribaram com o tempo. Partido elle de Calecut, chegou Eytor da Silueira capitam de Cananor, com a carauella & fusta que leuou Francisco de Vasconcellos, & cinco paraõs da terra: com muytos mantimentos, prouisoões de poluora & doutras cousas, de que a fortaleza tinha necessidade. E auendo recado de dom Ioam de como o auia de prouer das cousas que trazia de noyte, elle mesmo dom Ioam acodio com gente à boca da Coiraça: & a poder de ferro poluora & muyto trabalho, Eytor da Silueira o proueo de tudo o que trazia & se tornou pera Cananor. Por que dom Ioam neste tempo nam queria mais gente, por ver que os mouros já de cansados ou desesperados de poder tomar a fortaleza per combate, nam õsdãuam tam a meude: & faziam mais fundamento de ã tomar per fome. E porque deziã a dom Ioam que os mouros cantauam cantigas no arrayal desta fome em que esperauam de õs pór: mandou chamar o moço Bastiam ao pe do muro & õ conuidou com tassalhos de carne fresca & outras cousas, atẽ folhas do betelle de que elles muyto vsam trazer na boca por derramar a humidade do estamago, dizendolhe que conuidasse seus amigos. A este tempo que era já na fim de Setembro, & o verão começa naquella s partes, chegou Francisco Pereira Pestana: o qual

qual atę entram esteuera metido no rio Chatuá por nam poder náuegar no galeamem que vinha, como fizeram os outros que foram em pequenas vassilhas. E poresta rezã de nauio grande nã entrou dętro no recife, & pos se de largo, parecendolhe que veriam os outros nauios que elle cuydou achar aly: atę que per hum paraó que leuáua consigo, soube de dom Ioam o que ęra passado, dizendo que ao presente nam auia mester mais que prouello dalgũas cousas que lhe pedio. E como a noyte em que õ proueo ęra de grãde luar, acodio grãde numero de mouros a impedir esta prouisam: magoãdos das que lhe ęrã dãdo segundo viram em os sinães do refresco que omoço Bastiam mostrou. E foy tamanha a reuolta por acodir quasi todo o arrayal per hũa & outra parte, que mataram cinco dos nossos, & foram muytos feridos, atę dom Ioam com hũa espingarda õ feriram em hũa perna: de maneira que nam podendo jr per sy Iorge de Limma õ tomou as cóstas & meteo na fortaleza & foy lançado na cama por a ferida ser pera isso. E querendo Francisco Pereira dahy adous dias prouęer ainda a fortaleza, sem ter recado de dom Ioam, nem ter sabido como fora ferido, por lhe parecer que ęra melhor tempo pela festa, em que toda a gente esta, em repouso, como quẽ lhe furtaua a volta: mandou o paraó cõ a marę. O q̃l foi rebatido dãgo de maneira q̃ aportou abaixo da coiraça ę poder dos mouros, sem os nossos lhe poderẽ valer: & ouuẽrã à mão cinco marinheiros entre mórto & captiuos: E teueram os mouros ainda outro ardil, que primeiro que viessem ao paraó, hum capitam delles se lançou como encilada junto da boca da coiraça. E em vindo dom Vasco de Limma, com setenta homẽs pera receber o batel: sayo esta capitam com sua gente, & ouue entrelles hũa peleja tam brãua que dos mouros foram muytos mórto & feridos. No meyo do qual conflito por a grande reuolta que auia, nam se pode dom Ioam softer na cama: & chegou a hũa janella ferrada que estaua sobre acoiraça, & vendo a peleja tambem daly quis ajudar os seus. E porquenam tinha consigo homẽ samente hũa escraua, esta lhe acudio com duas espingardas: & daly hũa carregada, outra descarregada, pelejou tambem empregando seustiros como os que anduam embayxo. Finalmente a furia foy tal que Iorge de Limma foy ferido com hũa espingarda que lhe meteo o capeçete pela carne, & assy o foram alguũs dos nõssos. Atę que com mórte do capitam mouro que dom Vascode Limma matou que foy causa pera os seus alargarem o lugar, & os nõssos se recolheram: do qual trabalho dom Ioam ficou mal tratado, porque o mouer da perna & ascendimento do espirito lhã assanhou. E ainda fez esta sua perna outro dãno alem de se por em perigo de mórte, porq̃ lhe ouuerade saltar ęrpes: q̃ deu presunçã entre os jmgos ser mórto polanã verẽ pelejar. A qual cousa desejando o Samorij saber polo odio q̃ lhẽ tinha,

como

como sabia que o arrenegado Bastiam ás vezes falaua com elle, mandoulhe que soubesse se estaua doente ou como nam aparecia: & se lhe disse sem que estaua doente pedisse seguro pera o yr visitar, como logo assy se fez. Quando dom Ioam vio Bastiam ante sy fezlhe grande gassalhado, & entendeu a causa de sua vinda, q̃ o mesmo Bastiam lhe confessou: & sobrefte proposito do Samorij dom Ioam praticou muytas cousas cõ elle. E mandoulhe dizer per elle, que se espantaua de hum tal principe tam caualeyro auer tanto tempo que duraua aquelle cerco & nunca o ver: coufa que os principes fazem por animar os seus naquelleslugares, & assy outras palauras retorcidas a fraqueza. Partido Bastiam cõtente do vestido & mimos que lhe dom Ioam fez, ficou o Samorij tam corrido do que lhe disse, q̃ entre indignaçã & conselho dos mouros: mandou logo pór fogo a hũ baluarte de madeira q̃ dõ Ioam tinha feito á porta da fortaleza, por segurar aq̃lla entrada. E verdadeyramete que esta foy a mais trabalhosa coufa & de mayor perigo em que os nossos atẽ ly se tinhã visto: por o baluarte arder sem auer modo de o apagar nem empedir, por a grã de multidã dos mouros q̃ erã a este feyto. Mas onde desfalece a força & industria humana aco, de Deos com seu remedio & foy este: nam de chuyua pera apagar o fogo, mas com vinda de Eytor da Silueira que chegou neste instante. O qual vinha com os proprios nauios que veyo da outra vez & trazia algũas prouifões pera a fortaleza, & deyxãua em Cananor dom Simão de Menescuja ella era: por vir defauindo de dom Anrique por lhe nam querer dar o ordenado q̃ lhe pedia do capitam mór do mar, como trazia dom Esteuam da Gamma filho do Conde Almirante que leuou este cargo quando deste rey no partio. E como dom Anrique era muy regulado em dár ordenados, que as partes nam tinham se nam por el Rey, & dom Simão esperaua isto delle, & com esse proposito ley xara a fortaleza de Cananor: tornou se a ella o que dom Anrique muy to sentio, por razam do grande parentesco q̃ tinham. Esta foy a causa porq̃ Eitor da Silueira ley xou a fortaleza de Cananor: & quando chegou naquelle accidente que o baluarte ardia á porta da fortaleza, chegou se quanto pode ao porto & começou de esbombardear contra a gente que andaua derredor do fogo. Os mouros vêdo sete ou oito vellas no porto, & o q̃ faziam: parecendolhe q̃ erã da armada do gouernador q̃ vinha, & q̃ confiados nella queriã tomar terra: leixará o baluarte & a gram pressa acodiram á boca da Coiraça, com o qual folego q̃ os nossos receberã na fortaleza, teuerã tempo de apagar o fogo com terra. E pera os mouros ficatẽ mais certos em sua opiniam: entraram sobrelle vinte cinco vellas com atẽ trezentos & trinta homẽs que trazia Pero de faria. O qual per auiso de dom Anrique que mandou per terra, partio de Goa em fim de julho: & com os fortes tempos q̃ passou nã pode chegar mais cedo.

Estes

Estes dous capitães como eram caualeyros & prudentes no gouerno: todo seu officio em quãto o gouernador nam vinha foy prouer a fortaleza da lãgã coufa que dom Ioam pedia, & defora esbombardear aos jmgos que nam lhe fizessẽ damno. Atẽ que dom Anrique chegou a vinte de Setembro com vinte vellas em q̃ leuaria mil & quinhẽtos homẽs: da qual frõta estes eram os capitães. Dom Afonso de Meneses, dom Iorge Tello de Meneses, dom Iorge de Meneses, dom Iorge de Castro, dom Pedro de Castel branco, Iorge Cabral, dom Diogo de Limma, dom Tristam de Noronha Ioam de Mello da Silua, Antonio da Silueira, Fernam Gomez de Lemos, Antonio de Lemos, Antonio da Silua de Meneses, Antonio Dazeuedo, Manuel de Macedo, Anriq̃ de Macedo seu jrmão, Iorge de Vascõcellos, Duarte Dafonseca, Antonio Pessoa, Rodrinho Aranha. E alem das vellas principaes em que vinham estes capitães auia tambem outros de catures: de maneira q̃ cõ os nauios que achou no porto de Calecut, & Antonio de Miranda que era vindo donde inuernara como dissemos, enchiam toda aquella frontaria de Calecut. Dom Anrique depois que foy muy particu larmente informado do estado da fortaleza, & notou per sy com alguũs capitães que a isso leuou a situaçam do arrayal, cõ todo o mais que elle podia ver do már dõde estas coufas notaua: teue tres ou quatro conselhos, cõ todos os capitães no seu galeam. Os quães duraram outros tantos dias & ouue muy differẽtes votos: sem dom Anrique se determinar no q̃ auia de fazer desejando elle muyto de sair em terra. Somentẽ alguũs seus parentes & amigos como conheciã sua natureza, era em contrario parecer doutros, q̃ nam aprouauã a saida: visto como el rey mandaua desfazer a q̃lla fortaleza segundo se dezia q̃ o conde Almirante leuaua isso em regimẽto. Dom Anrique a muytas razões q̃ algũs destes dauã do perigo da saida por causa do arrecife, & que auia mister hũ dia muito brando, & outras razões do grãde poder do Samorij & artelharia que tinha afeitada nos baluartes que dissemos tinha a experiencia em contrario. Porque sabia quam poucos homees já por aquelles perigos entraram a pesar dos mouros dentro na fortaleza: & a mais principal coufa que tinha ante os olhos, era ver outra semelhança daquelle caso em outra parte, em q̃ ouue outras tantas & tães duuidas, & quando se põs o peito em terra ficou o caso leue. E isto fora na villa de Arzilla em Africa, quãdo o anno de quinhentos & oito el rey de fez a cercou & etrou a villa, somẽte o castello ficou por entrar em poder de dõ Vasco Coutinho Cõde de Borba capitã della: a qual chegou dõ Ioã de Meneses tio delle dõ Anriq̃, em cuja cõpanhia elle y na armada q̃ el Rey dõ Manuel fez pera Azamor aquelle anno de oito. Sobre o qual castello es traua el rey de fez com tanta potencia de gente como o Samorij: & tẽdo outros baluartes com tanta & melhor artelharia, & a saida da gente auia de ser

fer per mais perigoso recife de pedras & o mar mais furioso: & tudo isto
 toná foy impedimento pera dom Ioam de Menesesleixar de fair em terra.
 E o primeiro que á tomou foy hũ primodelle dõ Anrique per nome dõ
 Tristam de Meneses filho bastardo de dom Rodrigo de Meneses: que ga-
 nhou o preço de trezêtos cruzados, que seu tio dom Ioam prometeo ao pri-
 meiro q̄ possesse o p̄ em terra. Pois vendo dom Anrique este perigo da fai-
 dado mar, & potencia da terra, de homés armados a cauállo, & a peç, &
 elle passou pelo perigo delles como caualeiro mancebo sem algum temor:
 como õ poderia elle ter ainda que capitam & de mais maduro cõselho, vê
 do Indios menos armados posto que mais frecheiros q̄ os alarues de berbe-
 ria. Assy que o seu animo estaua posto entre prudencia & cautellas de ca-
 pitam, & animo de caualeiro já muy experimentado nestas partes cá de
 berberia, & naquellas de lá nas coufas que passou em Coulete, & Panane,
 que sabia atẽ onde chegauam os receos & temores das coufas ante de co-
 metidas. E mais conhecia os homés que eram em hum voto & outro: cu-
 jos nomes ficam na pena, por nam darmos noticia dos dictos de cada hum,
 que muitas vezes nestes casos taes, q̄ nã sam fraqueza do animo, mas parti-
 culares respeytos. E porque Antonio Dazeuedo vio dom Anrique inclina-
 do a fair em terra, & era grande amigo de dõ Ioam de Limma: mandoulhe
 hũa carta per hum seu criado que foy & veyo a nãdo em que lhe resumia
 aconfusam em que dom Anrique estaua. Que deuia hum dia fair a tomar
 hũa bombardã grossã & outros tiros postos no baluarte da principal de-
 sembarcaçam: porque todos em seus pareceres tirauam áquelles tiros. Es-
 te baluarte na verdade estaua abaixo da banda do sul, onde elles chama-
 uam Cota China: por razam que quando os pouos Chijs teueram o co-
 mercio da pimenta, teueram aly hũa fortaleza, a que os da terra chamam
 Cota & China por ser dos Chijs, de q̄ ainda aly estauam as ruinas della, &
 por esta razam era mais prejudicial que a outra de cima. Alguũs quiseram
 dizer que esta carta & modo de cometer aquellas bombardas, dom Anriq̄
 industriara tudo: porque quando aprouasse o feyto nam dissesem que tu-
 do ordenauã ao seu voto, posto que atẽ aly nã se tinha determinado. Dom
 Ioam como entendeo que dom Anrique teria disso prazer, ao outro dia pe-
 la festa mandou fair atẽ cincoenta homees escolhidos, & por capitam del-
 les Jorge de Vasconcelloos, hum fidalgo que tinha prudencia & animo pa-
 aquelle feito: o qual cometeo o caso como se delle esperaua. E por q̄ sua fay-
 da foy pela festa, em que os mouros estauam descuidados, & tudo sua ve-
 gia era na praya se desembarcauam: em dando nelles ficaram tam sobre-
 saltados, q̄ mais tẽto teuerã em se afastar q̄ defender a artelharia. No qual
 tẽpo por q̄ os mouros auia de fazer grande rumor: dõ Ioã de Lima mandou
 desparar muita artelharia nas suas estancias, que estauã no muro contra o

corpo de todo o arrayal. E o primeiro q̄ pôs os pees em cima da bõbarda grõssa que era hũ camello, foy Belchior de Brito: filho de Iorge de Brito copeiro mór q̄ fora del Rey dõ Manuel: dizendo em alta voza q̄llas palauras q̄ os homẽs mãcebos & caualeiros como elle era, dizem, amores amores. No qual jnstãte era já tã grande a grita entre os mouros por acodirem: que teueram os nõssos tẽpo pera tirar daly as peçãsdartelharia. As quaes custaram a vida de dous homẽs, hum era Iorge Vãz almoxerife da fortaleza, & outro hũ amo de dom Diogo de Limma: tẽdo dom Ioam prouido com sua pessoa. Porq̄ como vio q̄ Iorge de Vascõcellos era cometido dos mouros: acodio com gente que tinha prestes. & nam se poderam espedir hũs dos outros sem a vida destes dous, & outros feridos, dos mouros tãbẽ leuaram parte de seu damno. O qual feyto teue tanta parte de prudencia como de caualaria pelo mudo q̄ se cometeo: & geralmẽte foy gabado na frõta, de q̄ dom Anrique teue muyto prazer por abonar seu voto. Do q̄l escreueologo os agardcimentos a dõ Ioã & a todos os q̄ forã nelle: pedindo a dõ Ioam q̄ lhe mandasse hum homẽ honrado que lhe podesse dar informaçã do q̄ lhe preguntasse. Pera a qual yda se offereceo Iorge de Limma: & ainda pedindoã em mudo de merce a seu tio, por elle diuidar sua yda por causa do perigo. Toda via como veyo a noyte em hũa manchua que estaua dẽtro na fortaleza coufa muy pequena, elle Iorge de Limma se meteo cõ hum marinheiro que se chamaua Dalcunha Guifado: mas nã pode isto ser tam surdo q̄ os mouros õ nam sentisẽ. E tirando a montã, onde viam a ardentiã d'agoa, hũ tiro arrombou a manchua & ficaram ambos a nãdo, & saluarãse no primeiro nauio que poderam tomãr. Leuado Iorge da Limma ao galeam do gouernador, quando o vio sabendo as cousas que tinha feyto & aquelle perigo a que se offerecera & que tudo procedia de animo de caualeiro, sendo elle de ydade de vinte annos: queriaõ meter na alma com amor: & nam o quis muyto deter por lhe elle pedir que o leyxasse aquella noyte yr dormir a nãdo de dõ Diogo de Limma seu tio & assy o fez. Quãdo veyo a outro dia mandou chamar Iorge de Lima, & assy a conselho: pera ante os capitães dar o parecer de dom Ioam de Limma q̄ elle trazia sobre o que entendia que deuia fazer naquelle caso, em que atẽntam se nam deterninãua. Posto dõ Anrique em conselho quis q̄ dissesse Iorge de Limma primeiro o parecer de dõ Ioam, & assy das outras pessoas de qualidade que estauam na fortaleza: & assy o seu com as mais razões pa confirmaçã do seu parecer. Iorge de Lima depois de propor o q̄ mandaua dizer dõ Ioam, & o voto dos q̄ com elle estauam, q̄ tudo vinha a cõcluir q̄ elle dõ Anrique fãisse em terra per honrado estado del rey & de quãta fidalguia era presente, posto q̄ logo ao outro dia ouuesse demandar derribar a fortaleza: começou de dar seu parecer q̄ era este, &

bem confirmado com muytas rezões do que era passado & se podia fazer pera fazer o caso mais leue, do que eram os temores & inconuenientes q̄ se podiam pôr. E porq̄ o negocio dos vótos foy hũa noua peleja de perfiyas, rematou dom Anrique o caso em duas palauras: & por magoar a hũa certa pessoa q̄ contrarioua muyto o caso: & disse com grande confiança de sua caualaria: ora bem lá jremos & veremos o que cada hũ faz. Respõdeo dô Anrique: Eu juro a este liuro que tenho na mão, em q̄ está os Euangelhos que sobre o caso nam tenha mais cõselho se fairey em terra, mas o modo da faida: visto o parecer & razões de dom Ióã & dos que tem experimẽta do poder dos jmgos hã tres meses & meyo, & també de muytos destes senhores capitães q̄ aqui estam. E assy juro de dar trezẽtos cruzados ao primeiro q̄ for diante do senhor Iorge de Limma que aqui está, & será a cada hũ daquelles que contraria o seu voto: com o qual me eu contento: & leuantouse por entã, por euitar mais perfiyas.

¶ Capitulo. X. Como dom Anrique logo aquella noite depõys de tẽr este cõselho, ordenou de meter gente dentro na foataleza: & depõys sayo em terra E passados certos dias de tregoa que lhe o Samorij pedio pera entenderem na paz: porque nam se cõcertaram nas capitolações della: dom Anrique derribou a fortaleza & se partio, & o que o Samorij por isso fez.



Assado aquella cõselho em que dô Anrique assentou de sayr em terra, por embarçar os mouros, & nam entenderem este seu proposito, por lhe nam dar materia de fazerẽ algũas minas de poluora & outros arteficios de q̄ podesse receber dãno: & també per ater gente em terra que viesse entreter aos mouros quando elle quisesse poyar nella: logo aquella noite ordenou de meter dẽtro na fortaleza hũ bõ golpe de gente, & assy o fez a noite seguinte. Com q̄ os mouros tomarã fospecta q̄ elle nã queria mais q̄ focorrer a fortaleza, que pera o Samorij foy hũ grãde prazer, porq̄ lhe pareceo que dom Anrique leixaua de o fazer conũ temor delle: & assy lho dauã a entender os mouros. E a primeira gente que meteo foram cento & cincoenta homẽs capitam Eytor da Sylueira, que entrou com assaz trabalho: & na seguinte noite leuou dom Diogo de Limma primo de dom Ioã de limma outros cento & cincoenta. Quando veyo ao quarto da ua pelo final q̄ dom Anrique tinha mandado fazer na gauea do seu galeão, Eytor da Silueira por sua parte cõ a gente que leuou, & dom Vasco de Lima com dozentos homẽs, cometerã dãr rebate nos mouro, & entre tãto o gouernador chegou a desembarcar. E diãte sy mandou jr dom Iorge de Meneses, & dô Iorge Tello de Meneses, ambos seus primos, com sessenta homẽs

homees cada hũ com panellas de poluora: & hũ entrasse pela cáua da parte do norte q̄ vinha dar no mar & o outro pela outra da banda do sul: & fossem queimado os mouros q̄ achassem dentro, pera jr fazendo caminho á gēte detras. E per outra parte ya Eitor da Silueira leuando ante sy Fernã de Moraes cõ vinte homees cõ panellas de poluora: & dõ Vasco per o mesmo modo. Postos todos na ordem segũdo lhe era mandado (barba em terra como dizẽ): começou o governador dar às tróbetas & dõ Ioã em terra da parte da fortaleza respondendo cõ as suas. E bem como quãdo se solta hũa grande presa dagua, a qual nã cabe no açude, a quebra per partes, factam furiosa q̄ leua quãto acha ante si: assy romperá os diãteiros & tras elles os traseiros, que nam ouue naquelle primeiro impeto cousa q̄ ose sperasse. A grita delles, dos da fortaleza, & dos q̄ ficauã em os nauios por quebrar o animo aos mouros & gentios, era cousa q̄ rōpia os ares: tudo erã gritas da gēte, som das tróbetas, estrondo dar telharia, & fumo da sua poluora, q̄ ce goua a luz da menhaã q̄ rompia. De maneira q̄ os jmgigos naquella primeira faida nã sabiam onde auia de acudir: com q̄ muyta da nossa gente ao desembarcar nã teuerã impedimento algũ. Os q̄ leuauam as panellas de poluora cõ ellas yã despejando as cáuas: & quando õs jmgigos queria sobir peracima, achauã dos nossos espingardas lançadas, bõbas de fogo, & mil generos de morte. Outros dos nossos q̄ este officio era encomẽdado, punhã fogo aos trabucos q̄ tanto mal tinhã feito na fortaleza: & a poluora q̄ achauam nas estacias lançauã nas cauas q̄ laurãu nos jmgigos cõ furia do fogo q̄ lhe lançauã. E em hũa grande casa q̄ fora nosso almazẽ de recolher o gengiure, aquy foy grande mortindade delles: porq̄ mais de trezẽtos homees q̄ estauã recolhidos dẽtro forã queimados. E em hũ dos seus baluar te em guarda dar telharia, morrerã mais de dozẽtos cõ o seu capitã: & tẽdo hũa bõbarda grossa, de toruaçã ou por melhor dizer polo Deos e pedir, nũca lhe quis tomar fogo. Porq̄ sem duuida fizera muyto dãno em os nossos: & aqui morreo o ceziliano arrenegado q̄ nos tinha feito grãde mal cõ suas obras. Finalmẽte foy a cousa tã baralhada q̄ nã se pode particularizar o que cada hũ fez, basta q̄ õs capitães q̄ nomeamos como andauã mais na vista da gente polla obrigaçã do sangue, & principalmẽte de seu cargo: satisfizerã cõ seu officio. Assy como dõ Ioã de Limma capitã da fortaleza, dom Vasco de Limma, dõ Ioã de Limma seu jrmão chamado o moço, a differença do tio, Jorge de Limma, Antonio de Saã, Ruy de Mello seu jrmão cada hũ per sua parte como homees que receberam dãno dos jmgigos: neste tẽpo quiserã vingar sua jndinaçã. E ajnda dom Vasco de Limma por se mostrar ante o governador & toda aquella fidalguia, quis per seguir tanto hum Caymal pessoa bẽ nobre dos gentios, o qual se ya recolhendo pera a cidade cõ hũ corpo de gente de atẽ quatroçẽtos homees, &

quis se meter tanto entrelles por chegar ao caymal q̄ ya diante: confiado em hũa espada d'abalas mãos, q̄ se ouuera de perder se lhe nã acodirá. E ytor da Silueira quando já acodio a este perigo de dō Vasco, tinhafeito marauilhas pella parte q̄ lhe coube em sorte: em cōpanhia do qual ya Fernã de Moraes cō as panellas de poliura. E Belchior de Brito, Cristouam Iufarte. Pois dom Jorge de Meneses nas cauas per onde foy o seu caminho, tãbẽ cō outra espada d'abas as mãos fez despejo atẽ q̄ lhe cortarã a mão direita: & compriolhe por saluar a vida, q̄ trocou a espada grande cō outra pequena a hũ Balthazar Fernandez q̄ andaua com elle criado de dō Antam dalmada capitã de Lixboa. Finalmente os moutos q̄ ficaram viuos despejaram suas estancias & os mortos ficarã enterrados nas cauas & delles onde a morte os dertirou: & por serẽ tantos q̄ com fedor & quentura do sol podiã corrõper o ar: dom Ioham mandou noteficar à cidade aos mouros que viessem enterrar os corpos dos seus q̄ elle os seguraua de lhe nã tirarẽ com artelharia nẽ ser feito outro damno. E ante q̄ estes moutos viessem o governador dō Anriq̄ mandou q̄ todollos marinheiros & grumetes viessem com enxadas & paos com q̄ abaterã os valos das estancias sobre as cauas onde ficarã enterrados muitos daquelles corpos mortos. E afirmase q̄ perecerã aquelle dia mais de tres mil homees, & dos nõslos passarã de trinta sem auer entrelles pessaõ notauel, & feridos dozentos & trinta. E nã somente as enxadas vierã pera a gente do mar enterrarẽ os mortos, mas ainda pera assentarẽ seu arrayal. Na qual obra nã ficou fidalgo q̄ com enxada com pãõ, cõ cesto, ou cõ madeira às costas nã trabalhassem: de maneira q̄ o reste que ficaua do dia se gastou em fortalecer aquella praya, em q̄ assentou seu arrayal: & os feridos forã leuados aos nauios. E porq̄ hũa das mayores injurias q̄ o gentio recebe naq̄lle malabar no estado da guerra, e serelhe cortado suas palmeiras porq̄ significa ser senhor do cãpo que faz esta obra, & junto da fortaleza tinham hũ palmar nouo temendo q̄ o governador õ mandasse cortar: mandoulhe logo dizer q̄ desse seguro a Coge Bequy q̄ o queria enuiar a elle sobre cousas q̄ j̄mportauã ao bem da paz. Este Coge Bequy era hũ mouro honrado, q̄ no tempo do levantamento quando mataram Aires Correa estando Pedraluerez Cabral naquelle porto, & depois tinha seruido bem a el Rey de portugal: & tinha d'elle vinte mil rs de tençacada anno assentados na feitoria de Cananor. E como era tã conhecido depois q̄ dom Anrique deulicença q̄ viesse a elle, por õ mais honrar entrãdo em o nõsso arrayal elle o mãdou receber cõ trombetas, & fidalgos que lho leuarã a tenda q̄ tinha, mostrandolhe muyto amor no galalhado que lhe fez por saber quã leal sempre fora às cousas do seruiço del Rey seu senhor. Coge Bequy depois de lhe agradecer as palauras q̄ lhe disse em sua chegada, logo naquelle negocio a q̄ vinha quis pagar a confiança q̄ ferinha

nhade sua lealdade, dizendo q̃ o Samorij õ mandaua a elle pera contrararem de paz, mas q̃ elle entendia q̃ nunca ã poderia ter cõ elle por muytas razões q̃ logo apontou. E porẽ nã se perdia ouuir as condições della, & taes podia ser q̃ sua senhoria folgaria deã conceder: & de se comprirẽ isto e o que elle duuidaua. E q̃ pera tratar este negocio pedia elle Samorij quatro dias de tregoa: & este tẽpo pola lealdade com q̃ sempre seruirã el Rey de Portugal, pedia a sua senhoria serlhe a elle concedido. E assy se fez, mãadõ logo o gouernador apregoar esta tregoa, & o Samorij fez outro tanto no seu arrayal: q̃ foy muy pueitosa aos nõssos porq̃ vinhã muytos gẽtios ao nõsso arrayal vèder mantimento & todõ refresco de q̃ tinhã necessidade. O Samorij quãdo soube de Coge Bequy cõ quanta hõrra fora recebido, como homẽ q̃ desejava ficar em paz, prometeolhe aelle Coge Bequy o officio de Xebandar, q̃ eõ mais honrado & proueitoso q̃ elle tem pera dar, que e ser o supremo na justiça entre os mouros; se elle fizesse com o gouernador que lhe concedesse a paz com as condições q̃ elle apõtasse. Ao que elle respondeo q̃ sem esse premio trabalharia polo seruir quãto nelle fosse, & q̃ rendolhe remunerar seu trabalho como elle dizia, esta merçe podia fazer a seu filho por elle ja nam ter idade pera isso. O Samorij logo polo mais obrigar deũ o officio ao filho como lhe pedia: cõ grande cerimonia de hõrra segundo seu vso. Satisfeito Coge Bequy tornou ao gouernador com as capitulações da paz q̃ erã estas. Querẽ elle Samorij a sua custa tornar põt a fortaleza no estado em q̃ estaua ante q̃ fosse combatida: & pagar as perdas & damnos q̃ el Rey de Portugal por causa daquella guerra tinha recebido, & a liquidaçã se faria depois de a paz jurada. E mais queria dar a pimẽta que ouesse no seu reyno ao mudo & pelo preço q̃ daua el rey de Cochij: & mais queria entregar a artelharia q̃ em seu reyno se achasse ser del Rey de Portugal. Dõ Anrique vistos estes apontamẽtos nã ficou satisfeito delles & acrescentou outros, hum dos quães foy q̃ lhe auia de entregar o Arel de Porcã q̃ se passara naquella guerra del Rey de Cochij pã elle Samorij: & isto em odio delle dom Anrique, polo q̃ lhe aconteeo cõ elle em Coulete, quando per desastre cõ o tiro q̃ lhe mandou tirar lhe quebrã hũã perna. Coge Bequy polo q̃ tinha dito a elle dom Anrique dõ q̃ sentia daq̃lla paz q̃ o Samorij cometia, como homẽ que sabia os conselhos q̃ lhe dauam os mouros, desejava nam perder nõssa amizade: & como discreto quis vfar de hũã cautella por nam entreuir no assentar das capitulações do cõtrato. E disse a dõ Anrique q̃ por nam auer tantasidas & vindas em q̃ se podiam passar os quatro dias da tregoa: que lhe parecia bẽ mãdar sua senhoria hũ homẽ de autoridade ao Samorij cõ a resoluçã de sua vontade: o q̃ pareceo bẽ a dom Anrique, & por entã este soo recado leuou ao Samorij. Quando veyo ao outro dia mãdou dõ Anrique a este negocio das pazes

Fernam Martinz Euangelho, hũ caualeiro homẽ antigo na India: & que
 tratara muytas vezes com principes gentios & mouros coufas de muyta
 importancia, & sabia bẽ seus modos & costumes. O qual Fernam Martiz
 foy & veyo duas vèzes, sem o Samorij querer conceder o q̃ dom Anrique
 quera: principalmente o Arel de Porca. E mais desejaua os mouros tãto
 de senã fazerem estas pazes, que estando Fernam Martiz com o Samo-
 rij, moueram hum arroido fora da casa onde el rey estãua, por matarẽ dous
 Portugueses que leuãta em sua cõpanhia: q̃ senã fora por algũs nãires &
 pollo mesmo Samorij acodir a isso, Fernam Martiz viera sem elles. E ain-
 da temendo elle Samorij, que no caminho recebesse elle algũa afronta dos
 mouros: mandou com elle hũ capitã Nayre atẽ o por dentro dos nossos.
 A qual coufa tãto descontentou ao governador com o mais que o Samorij
 pegãua, que nã quis que tornasse la mais Fernam Martiz: & nisto se aca-
 baram os quatro dias da tregoa com que tornarã a ficar no estado da guer-
 ra. Finalmente vendo dom Anrique que com estes recãdos de jr & vir se co-
 meçãua de encruar mais o dio que termos de paz, por õ nam obrigar a ma-
 is, teue conselho sobre o que fãria da fortaleza. E posto que nelle ouue muy
 differentes pareceres, visto como o conde Almirãte leuãua recado del rey
 que a derribasse: assentou que logo se fizesse. E mostrando aos mouros que
 ã mandãua reformar por nam ser delles sentido, mãdou ã picar per partes
 & meter lhe poluõra em certos lugares: no qual tempo por modo que nã
 fosse sentido se recolheo quãto auia nella & no arrayal, & hũa ante menhãa
 apãreço aos mouros embarcado na sua frõra, & todos suas estãcias come-
 çaram arder. Os mouros parecendolhe que na fortaleza podiam achar al-
 gũa ra busca da fazenda que os nossos tinham dentro acodiram logo a ella:
 & como o fogo ya per baixo da terra per seu caminho laurando tanto
 que chegou aos lugares da poluõra fez maravilhas nas paredes do muro
 onde morreram grande numero delles, & outros ficaram tam aleijados &
 feridos que lhe fora melhor a mõrte. E toda via ainda que Manuel de Ma-
 cedo q̃ ficou pera fazer esta obra, trabalhou pera a poluõra obrar per todas
 partes: ajnda ficou da torre da menage hum cunhal todo jnteiro, cõ grã-
 de parte da parede. O Samorij vido o governador partido, toda a furia de
 sua jndinaçam por ficar sem as pazes que cometia pos contra Coge Biquy:
 dizendo que elle lhe estrouara tudo, porque ninguẽra sabia ser o Arel de
 Porca vindo a seu seruiço se nam elle, por auer dous dias que viera, quando
 o governador lho mandou pedir. A qual jndinaçam parou em lhe mandar
 cortar a cabeça, & os filhos nesta reuolta fogiram pera Cananor por se am-
 parar naquella fortaleza nõssa, onde sempre lhe foy paga a tença que lhe
 el Rey dom Manuel tinha dãda a seu pay.

LIVRO DECIMO.

Da terceira Decada da Asia de Ioam de Barros, dos feytos que os Portugueses fizeram no descobrimento & cõquista dos mares & terras do oriente. Em que se contem parte das cousas que se nella fizeram em quanto dom Anrique de Meneses nelle gouernou.

¶ Capitulo primeiro. Como dom Anrique de Meneses depois q̃ acabou as cousas de Calicut ordenou outras com fundamẽto de jr tomar a cidade Dio: entre as quaes foy m̃adar hũa armada capitam Eitor da Silueira, o qual por lhe nã jr o recado q̃ elle esperaua foy buscar por lhe ser mandado dõ Rodrigo de Limma ao reyno do Preste Ioam.



Dom Anrique de Meneses leixando a fortaleza de Calecut posta per terra pelo modo q̃ escreuemos neste precedente liuro, como quem se queria recolher a Cochij despachar as náos q̃ este anno auiam de vir com carga da especearia, & outras cousas q̃ tinha por fazer: logo daly espedio a Pero de Faria com todas as veſtas q̃ trouxe de Goa pera andar per aquella costa do Malabar. Chegado a Cochij ordenou q̃ fossem logo despachadas cinco náos q̃ este anno de quinhentos & vinte seys viessem cõ a carga da especearia: os capitães das quaes forã. Dõ Diogo de Limma, filho do bisconde dõ Ioã de Limma, Diogo de Sepulueda, q̃ vinha de seruir de capitã de Soffalla, Ioam de Mello da Silua q̃ neste caminho se perdeu sem se ſaber onde nem como. E depois destas tres náos partidas partirã mais, Dom Ioã de Limma, & Diogo de Mello q̃ se perdeu em a barra de Lixboa: mas saluouse toda a gẽte. E este Diogo de Mello era hũ dos quatro capitães das naos q̃ de Lixboa partiram o anno de quinhentos & vite cinco pera trazer esta carga: & os outros tres capitães eram dõ Lopo Dalmeida, filho de dom Diogo Dalmeida prior do Crato da ordem de sam Ioam, o qual y pera capitã de Soffala, em lugar de Diogo de Sepulueda, & Francisco Danhaya filho de Pero danhaya, que se perdeu tambem à sayda da barra de Lixboa. E o capitam mór de toda era Felipe de Castro filho de Aluaro de Castro. O qual se foy perder nã costa da Arabea junto do cabo Roçalgate por má vegia, dãdo o piloto com a nao em terra. E da

175
 quy mandou recado á villa Calayate do nosso reyno de Ormuz q̄ lhe mādou hũa não em q̄ recolheo o q̄ se saluou: assy que á ida se perderam duas, & a vinda outras duas. Despachadas estas náos pera este reyno, começou dom Anrique entender nas cousas q̄ elle trazia no peito sem às comunicar cō alguem: esperando de ás por em ordem pera entã ás descobrir q̄ era jr tomar a cidade Diodo regno de Gambaya. Com o qual fundameto peró que de Alvaro Mendez que vierá de lá com Cide Alle, tinha muyta informaçam da fortaleza della, como de homẽ q̄ lá estaua por escriuã da feitoria com Gaspar Paez como dissemos: toda via quis mandar outra pessoa de mais autoridade aver o sitio della, & a lhe sondar a entráda da barra, & foy Antonio da Silua de meneses. E a voz da sua jda, era jr buscar roupas q̄ lhe auia dentregar o feitor Gaspar Paez que lá estaua, & às leuár a Malaca por ser capitam dos nauios q̄ andauam de Cochij pera Malaca, pera trazer as drogas que daquellas partes vé pera este reyno. E por outra via por se mais certificar do caso mandou Pero Barreto, pera per sy nótar o sitio & entradas & saidas da cidade: & cō elle o piloto mór da India pera lhe sondar a barra & rio. També por nam fazer grande estrondo, mandou fazer hũa armada de seys vellas, a capitania mor das quaes deu a Eitor da Silueira: com fama que õ mandaua ao mar roxo a trazer dom Rodrigo de Limma, que leixou de vir com dom Luis de Meneses pollas razões que atras dissemos. E em segredo lhe mandou q̄ sua derrota fosse direito á ilha Socotorá, & feita sua aguáda andasse no rostro do cabo Fartaq̄ atẽ quinze de Março, & se elle dom Anrique nam fosse atẽ este tempo com elle, em tã fizesse sua viagem ao estreito & da hy a Maçua trazer dô Rodrigo de Limma. Despachado Eitor da Silueira do gouernador, partio de Goa adous dias de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seys cō quatro galeões, hũa galeota & hũa carauella: de q̄ eram capitães do seu delle Eitor da Silueira, Nuno Barreto, & dos outros Manuel de Macedo, Anrique de Macedo seu jrmão, & Francisco de Mendoça. E das outras duas peças Fernam de Moraes da carauella, & Francisco de Vasconcellos da galeota, o qual logo se perdeo da armada: & jriam nella atẽ quinhentos homees. Chegado a Socotorá onde fez sua aguáda, foy se por na paragé das presas como lhe dom Anrique mādou, onde se deteue atẽ vinte de Março, mais cinco dias do que trazia em regimento. E nam vendo recado de dom Anrique, quis fazer mais esta deligencia, ver se per ventura na costa de Dofar q̄ ẽna Arabia achaua algũ nauio com recado: porque os nauios sempre se jnclinam mais aquella cõsta por causa das presas q̄ ao mar largo. Na qual trauesã teue tantas calmarias andando já a vista de terra, que primeiro de chegar a cidade Dofar os mouros a tinham despejado do fato: de que era senhor hũ mouro Arábeo que se intitulaua por rey. E peró que ella ẽra pequena,

por

por sitio era forte: por estar assentada em côsta bráua, & ter os máres dele uadia, & muy bem cercada de muros & torres de pedra & cal ao médo de Epanha. Eitor da Silueira chegando ao porto já quasi noyte, quádo veyo pela menhaá, vio a praya cheia de gente: posta em armas como quem ná cõsentiria a alguem sair em terra cõtra sua võtade. A qual môstra deu mais fabor a Eitor da Silueira & atodos nossos, de jr experimentar a bolaria da quella gente: & assi se fez, saindo logo com atę trezentos & cincoenta homẽs. Ao qual os mouros oufadamente vieram receber, como gente q̄ ainda ná tinha experimentado o nosso ferro: mas depois q̄ õ fentiram nas carnes, viraram as côstas acolhendose á cidade. E na entrada da porta foy tamanha a reuolta, que mataram dous dos nossos & feriram oito ou noue: na qual porta tanto que foy fechada de dous berços de ferro q̄ lhe seruia de tir os, fizeram vay & vé cõ que á quebrará, pera entrar. Ao qual tempo já outros dos nossos entravam per cima do muro com esa adas, que pera isso traziam: o primeiro dos quaes foy hum Diogo Correa criado de dõ Anrique de Noronha jr mãõ do Marques de villa real, sendo homẽ tam fraco nas forças corporaes que nam esperauam isto delle, mas no ferir do seu ferro mostrou as q̄ tinha no animo. A bertas estas duas entradas á do muro pelas escadas & do rachar das portas: começaram os mouros de se acolher, nam pera o castello q̄ a cidade tinha, mas pera fóra. No qual os nossos nam acharam fazenda: Sõmente acharam algũas almas sem corpos, & forças pera fogir, que eram velhos, velhas & meninos que se meteram em cisternas secas pera se salvar: mas a sua ydade foy a propria defensam pera ficarem viuos & liutes porq̄ nam lhe foy feito mal. Nem menos na cidade ouue coufa de substancia: por que (como dissemos) nos tres dias q̄ os nossos andaram em calma a vista della, teueram tempo de salvar as fazédas. E ao emb ircar de hũa pouca de pobreza q̄ acharam & algũa artelharia: acoenteo lhe com ella, o que passou dom Luis de Meneses quádo quis embarcar á que ouue no escalamto da cidade Xaer, porq̄ os mares dos lugares da quella côsta, todos com leue tempo sam postos em as nuues. Assy que afai da nesta cidade custou aos nossos os dous que dissemos serem mortos á entrada da porta, & vinte & tantos feridos, & dos mouros assy na praya como pelas ruas ficaram muytosestirados. Tornádo Eitor da Silueira embarcar cõ assaz trabalho, & mãos vazias do despojo: fez sua viagem as portas do estreito, & dahy pera Maçua onde chegou nos primeiros dias de Abril. A qual ilha Maçua estaua de guerra com nosco, & però que Eitor da Silueira á mandou rodear de bateçs da quella parte que ella tem, pera daly se passar a terra firme, por impedir aos moradores q̄ o nam fizessem, por esta terra firme ser de rey da Abassia a que nos chamamos Preste Ioam, õde ya buscar dõ Rodrigo de Limma: nam pode elle fazer isto cõ tanta diligẽcia,

cia, q̄ nam fõssẽm jã passados muytos por auerem vista da sua armada, & conhecerem ser nossa com quẽ estauã mal. E os que nam teueram prestes embarcaçã, no meyo do caminho foram tomados: & no lugar q̄ seria de dous mil vezinhos, acharam os nossos panos dalgodam a que chamam teãdas, & sam trazidas pelos mouros da India à quella jlha porq̄ os seus moradores as resgatam per ouro cõ os Abalsis. Da qual roupa por ser bo a quãtidade, Eitor da Silueira ã mandou passar as naos: & em Arquico lugar do Preste se vendeo & trocou por escravos & mantimentos aos proprios naturaes do Lugar Maçua, q̄ aly estauã, & selhe fez bom barato por serẽ seus. Os quaes ficaram em nossa amizade sem serem castigados: & assentarã paz com Eitor da Silueira, com pareas de trezentos pardãos por anno de que logo fizeram a primeira a paga. A exemplo das quaes, a jlha Dalãca q̄ e de tres lãgoas em torno aly vezinha, temendo ser lhe dado outro tal salto: adjuntaram tres mil pardãos que lhe logo trouxerã & queriã pagar de pareas cada ãno, ficando em nossa paz & amizade. O que lhe Eitor da Silueira acceptou por ã virem de mandar & requerer humilmẽte: pero q̄ entẽ de se q̄ era prudencia sua delles, como quẽ vinha cõprar ou por melhor dizer resgatar pessoas & fazenda, por elle nam sair cõ a mão armada sobrelles. E em doze dias q̄ Eitor da Silueira aly esteue, em quãto nam vinha dõ Rodrigo de de Limma q̄ elle mãdara chamar: fez estas cousas cõ os moradores destas duas jlhas Maçua & Dalãca. Chegado dõ Rodrigo cõ sua gẽte, foy entregue a Eitor da Silueira por aq̄lle senhor chamado Barnagax, que õ recebeu quãdo Diogo Lopez de Seqiralho entregou como a tras escreuemos: & assy lhe entregou hum embixador hõme religioso que o Preste Ioam mãdaua a el Rey dõ Ioã de Portugal, o qual veyo a este reyno. E passadas as entregas delle Barnagax, de q̄ leuou sua certidam ao Preste, & dadas de hũa parte aa outra dadiuas: Eitor da Silueira se partio daq̄lle porto a vinte oyto Dabril de quinhentos & vinte seys, caminho da jlha camarã onde chegou ao primeiro de Mayo. Eem quanto aly esteue fazendo sua aguada, o padre Francisco Aluarez que foy com dom Rodrigo de Limma & vinha com elle, lembrado da criaçam q̄ recebera de Duarte Galuã, & sabia onde õ leixara enterrado como a tras escreuemos: secretamẽte cõ Gaspar de Saa com quem tinha razam, forara buscar os seus ossos. Os quaes o mesmo Francisco Aluarez depois trouxe a este reyno, & entregou a seus herdeiros: pera lhe darẽ natural sepultura, & nã tam estranha como era a jlha Camarã. E como vierã os ponentes q̄ e a propria mouçã pera sair daq̄lle estreito, Eitor da Silueira partio: & tanto que foy desembocado delle, saltou tamanho temporal com elle por começar jã o inuerno, q̄ nam pode dar vista a cidade Adem como lhe dõ Anrique mãdaua: & cõtentou se com saber nõuas do estado da terra per algũs mouros della pera dar razã a dom

dom Anrique. Porque a primeira cousa q̄ o temporal fez, foi derramar lh̄e as vellas, de maneira que cada hũ correo por onde o vento a leuou, passando todas grande risco de se perder: & o mayor q̄ Eitor da Silueira passou foy sede, em tanta maneira q̄ lhe faleceo gente por falta dagoa, nem o tempo lhe dar lugar pera a jr tomar a terra, atę que deos õ leuou a Mascate & dahy foy inuernar a Ormuz.

¶ Capitulo. II. em que se conta ayda de Pero Mascarenhas a Malaca & algũas cousas que lã eram acontecidas no tempo do governador dõ Anrique de Meneses, q̄ o despachou: sendo capitam Iorge Dalboquerque a quem elle Pero Mascarenhas succedeo.



Era jr jnfando nossa historia no tempo & na ordem que demos no principio do octauo liuro desta terceira deçada, como auiamos de adjuntar as cousas de Malaca por diante com as da India, atę o ponente da nossa fortaleza Sof falla: conuem que demos ora cõta do estado em q̄ Pero Mascarenhas achou a cidade Malaca, pois o governador dom Anrique o despachou pera jr succeder a Iorge Dalboqrque. Elle Pero Mascarenhas partio de Cochij a oito de Mayo do anno de quinhentos & vinte cinco cõ quatro vellas em q̄ leuaua trezentos & cincoẽta homees, & muitas munições, de que a cidade estaua muy desfalecida & Iorge Dalboqrque por a necessidade q̄ disso tinha o chamaua per cartas, cõ a qual prouifam chegou a saluamento. A tempo que a cidade estaua bẽ necessitada de todas as cousas q̄ elle leuaua: assy da gente como nauios & munições por os trabalhos q̄ tinham passado. Dos quaes nos conuẽ dar razam ante q̄ Iorge Dalboqrque capitã da cidade se parta della, pois elle õs passou, & nõs passa de hũ anno q̄ leixamos de falar nella, & assi na fortaleza de Maluco, de q̄ tã bẽ e necessario q̄ demos cõta. Por os grãdes trabalhos & necessidades q̄ Iorge Dalboqrque padecia, escreueo adõ Duarte de Meneses governador da India pedindo lhe q̄ o puelle de gẽte, nauios & munições pa poder resistir a cõtina guerra q̄ lhe fazia el rey de Birtã: dãdo lhe conta meudamẽte dos trabalhos que padecia aq̄lla cidade. E porque dõ Duarte ao tẽpo desta carta era em Ormuz, & dõ Luis de Meneses seu jrmão cõ os seus poderes estaua em Cochij: mãdou cõ este socorro a Marti Afonso de Sousa filho de Manuel de Sousa. O qual adaua por capitã mór da armada q̄ trazia do mõtedelija tã a jlha Ceyllã de q̄ o governador dõ Duarte o prouera: em lugar de Pero Lopez de Sampayo, q̄ aly andara em guarda da quella costa. E leuou Martim Afonso de Sousa seys vellas cõ atę dozentos homes d'armas: das quaes eram capitães de baixo de sua bandeira (por elle leuar officio de capitã mór do mar) Alvaro de Brito, Andre de Vargas, Antonio de Mello Vasco

Vasco Lourenço, Andre Diaz, & elle em outra vella. Iorge Dalboqrque tanto que elle chegou, como ya com gente fresca & bem prouido, & estaua magoado do q̄ Laxemena capitam del rey de Bintam lhe tinha feito (como a tras fica) em tempo de dom Duarte: logo o mandou q̄ se fosse lançar sobre o rio da Ilha Bintam, pela maneira que elle mandara seu cunhado dom Garcia Anriquez, a quem aconteceu o que a tras escreuemos. Però Laxemena, vendo Martin Afonso na boca do rio, & q̄ nam podia sair pera fora por se nam atreuer pelejar com os nossos, nem menos vsar de outro tal ardil como fez a dom Garcia, & estaua seguro de Martin Afonso poder subir acima a cidade por muitas estacas com que o rio estaua pejado: determinou de o enfadar, & com boa vegia leixouse estar. Porque como el rey de Bintam tinha suas inteligencias de tudo o que se fazia em Malaca, tanto que Martin Afonso chegou: loubel logo de sua vinda & gente q̄ trazia & como vinha de andar por capitam mor da costa do Malabar & era já official velho de mandar gente & peleja. A noticia das quaes cousas, fez entreter Laxemena pera o enfadar: ou acodindo adoença que aly acode em certos meses, o fizesse acolher. E como elle Laxemena o cuydou assy foy, que enfadado Martin Afonso de esperar que fuisse: teue conselho com os capitães que leuaua que lhe aconselharão o que fez. Porque como aly yam homees estantes em Malaca, escandalizados da guerra passada, em que tinham perdido muyto do seu, & tambem saberem a terra ser doentia, disseran lhe: que se fosse á costa de Malaca contra o reyno de Pam, porque fazia nisto duas cousas, dar saida áquelle mouro q̄ estaua encurrelado, & no mar largo se podia vingardelle. E a outra cousa era jr fazer guerra a costa de Pam, por castigo da morte de dom Sancho Anriquez, & Andre de Brito: pera a qual costa este Laxemena cada año nauegava por dar fauor aos seus nauios, & vindo elle a isso, vinha lhe cair na rede. Martin Afonso como homé nouo na terra, & o parecer & voto daquella mudança era de homés costumados a peleja della, acceptou o conselho: & começou de jr fazendo guerra o fogo & sangue per toda aquella costa caminho de Siam, até o porto de Calantam. Onde queimou hum junco de hũ nõsso amigo, & dahy até Patane fez estrago: cujo rey por ser vassalho del rey de Siam era ido a elle. E ante de chegaré a cidade q̄ estaua pelo rio dentro destruirá algũas aldeas. A qual nõua sabida em Siam, fez que oueram de tomar Duarte Coelho & os juncos que fora buscar como a tras dissemos: por estasterras serem dos vassallos del rey de Siam. Mas como Duarte Coelho era muito conhecido del rey: la apagou este damno, de maneyra que se veyo pera Malaca. Onde já achou Martin Afonso, & tam ferido que dahy a poucos dias morreo: do que tinha passado em Malaca de pois de sua chegada, & o caso foy este. Com aquella obra que elle foy

fazendo per toda a cósta em damno de muitos amigos del rey de Bintam & dalguus nossos: ficarem todos tam escandalizados, que achou o mesmo rey de Bintam adjuda em todos pera jr cercar Malaca com com obra de mil & trezentos homees em vintelancharas. Da qual armada era capitã mór Laxemena, & Coja Cáme cum sota capitam: & com elle vinha o capitam dos luções que e húa gente da jlha de Bruneo, a mais guerreira & belhosa daquellas partes. E teue Laxemena este ardil por nã ser sentida sua chegada: veose a longo da jlha de Samatra, & de noyte atreuessou a costa de Malaca. De maneira que ante menhaã veo lançar hũ golpe de gête jũto de Vpe, que esta muy perto da pouoaçã dos mouros: a tempo que Jorge Dalboquerque estãua ouuindo missa, dia da anũciaçã de nossa Senhora, que e a vinte cinco de Março. E sabendo elle a chegada da armada, & reuolta da pouoaçã dos mouros: a grã pressã mādou o feitor Gracia Chaiinho com atẽ oitenta homees que acodissem àquella parte, em que entrãuam estas pessoas nobres que eram officiaes da fazenda del rey: Gaspar Velho, Simão Médez, Francisco Bocarro, Nicolao de Saa, & Antam da Guir. E assi mandou Martim Afonso de Souza capitam mór do mar em duas fustas que auia a hy mais, elle em húa & Ioam Vaz Serram por capitam doutra: em que jriam atẽ outras oitenta pessoas. Entre as quaes eram estas de nome, Ayres Coelho, Gonçallo de Taide, Gracia Queimado, Aluaro Botelho, Francisco Fernandez Leme, Francisco Rabello, Gaspar Barbudo, Antonio Carualho, Duarte Borges. Os que foram per terra, como erã os primeiros que tomãram as armas: deram primeiro vista de sy aos jmgos que saltaram em terra: os quaes quando viram que os nossos nam dormiam & que acodiam mais prestes do que cuidãuam, sem oufar experimentar o seu ferro, a grande apressã se tornaram recolher. Os que acodirã ao mar, porque os mais delles andãuam offendidos de Laxemena, pose-ram o rosto nelle cõ remo teso, & grandes apupadas chamando, por nossa Sñora cujo dia era. O mouro como era sagaz alargouse ao mar & fez duas partes das suas veillas cercando as nossas: com esperança q̃ os auia de tomãr a mão, quas y abaffados da muyta gente que trazia. A ferrãdas huũs nos outros, era já o ar feyto tam escuro noyte que se nam viam: tudo era fumo, fogo ferro, & fangue, em que morreo muita gente. E foy tanta a ferida quenam auia já quem remasse: sõmente andãuam trauãdos huũs nos outros à vontade do mar que os leuaua de húa parte à outra: em a qual pe- leja morreo Ioam Serram em a proa do seu bargantim, Aires Coelho de Tanger que fora alcaide mór de Pacem, Duarte Borges, Gonçallo de Taide sobrinho do capitam mór, & outros que nam eram de tanto nome o capitam mór ficou tam ferido que faleceo a vinte cinco de Junho de quinhentos & vinte cinco viuendo neste officio de capitam,

DECADA TERCEIRA.

mór hũ anno & dez dias, porq̄ começou a feruir a quinze de julho de quinhentos & vinte quatro. E como a noite foy o partidõ desta furia que lhe deu a morte, pela menhaã mandou Jorge Dalboqr̄ que em buscados nossos: & estauã os mais delles tam feridos & cansados, que nã auia que remasse: & os nauios andauam à vôtade dagoa sem mais gouerno. Laxemena tambem ficou com tanta gente morta & ferida, que nam tendo quem lhe remasse os nauios: foy se meter no rio de Múar, onde se refez de remeiros & dahy se acolheo a Bintam. El Rey primeiro q̄ elle saíse das lancharas com q̄ escapou, sabendo que sômete dous nauios nossos ò desbaratarã: muy indignado contra elle, mandoulhe dizer, que nam lhe visse o rostro. E posta à gente ferida em terra, pois nas feridas traziam sinães que pelejáram, elle com a outra se fosse presentar a Rãja Nãra seu capitã que estaua sobre el rey de Linga: & fizesse o que lhe elle mandasse, ao q̄ Laxemena logo obedeceo. Este rey de Linga era grande nosso amigo, & por esta causa el rey de Bintam ò queria destruir: & mandou a este Rãja Nãra seu genro, casado com hũã sua filha, & se intitulaua por rey de Andre Gerij vezinho a Linga, que era filha de Samãtra, que ò fosse cercar. Isto mandou el e no tempo que Laxemena vinha cercar Malaca: porque cõ este empedimẽto que nõs teriamos nam poderia ser adjudado per nos este nõsso amigo. Laxemena obedecendo ao que lhe el rey mandaua, foy se adjuntar com Rãja Nãra, & nam como homẽ que ya meyo corrido, mas mostrando se muy soberbo & victorioso de nos: mandou dizer a el rey de Linga, que despejasse a terra ou se fizesse vassallo del rey seu senhor, & leixasse amizade q̄ tinha com os Portugueses, porque elle vinha de õs desbaratar & leixaua morto o seu capitã mór do mar. Ao q̄ el Rey de Linga respondeo que outra nõua tinha elle contrario, porq̄ anoite passada lhe era vindo recãdo de Malaca que elle fora o desbaratado: & com prazer desta victoria que os Portugueses delle ouueram, celebrara a festa com mandar matar cincoenta cabras. E que antes de poucos dias esperaua de mandar matar cento pela victoria que delle & de sua cõpanhia auia de ter. Esta nõua era verdade, a qual elle soube per hum seu criado que tinha mandado a Malaca, pedindolhe focorro contra aquelle Rãja Nãra q̄ o vinha cercar per mandado del rey de Bintam: ao que Jorge Dalboquerque logo acodio, com lhe mãdar oytenta homẽs & dous nauios de q̄ eram capitães Alvaro de Brito & Baltasar Rodriguez Raposo de Beja. Os quaes chegãdos ao pòrto do rio de Linga per a cidade estar por elle acima: hũ dia pela menhaã foram vistos das vegias que Laxemena trazia no mâr, & receando q̄ ò tomassem dentro no rio, começou de se desamarrar, & sair pera fora. Alvaro de Brito indo pera embocar o rio, ouue vista delles por se adjuntarem ambos, Laxemena & Rãja Nãra, que faziam hum corpo de oitenta lancharas com q̄ occupauam

pauam todo orio: & forgio delles a tiro de bombardas, atę agoa ficar esto-
fa sem vazar nem encher. E tanto que a teue a seu proposito qrendose jr a
elles, elles mesmos õs vierã cercar, de maneira q os nauios dos nossos am-
bos juntos, & afferrados hum no outro, ficauam no meyo como baluarte:
& as lancharas hũa praça de madeira per que de hũa em outra se podiam
correr todas. Finalmente a peleja foy trauada & tal que mais pareceo a vi-
ctoria que os nossos ouueram milagre de Deos que forçãas humanas: por
perecerem mais de seis centos mouros de dous mil que eram, & dos nossos
hum samente foy morto & muyta parte delles feridos, com q Laxemena
& Rãja Nara se foram com ametade das lancharas perdidas & queimadas.
El rey de Linga vèdose em hum meyo dia liure de seus jmgos, sem saber
que esta ajuda lhe era chegada em fauor: parecendo lhe que partirêse as-
sy as lancharas pelo rio abaixo sem tornarem mais, era algum Ardil del-
les: mandou hũa espia descobriro que faziam. E quando lhe leuou a nõua
da victoria, veyo com grande festa em seus paraõs receber os nossos na-
uios & õs leuou a cidade: onde celebrou esta victoria com grande festa a seu
modo. Porque alem de per os nossos ser descercado & ficarem senhores de
muyto de spojo do lugar onde tinham os jmgos situado o cerco em terra:
recebeo hum grande presente que lhe Jorge Dalboquerque mandou. O
qual elle mostrou estimar em tanto, por ser sinal de honrra & amizade, co-
mo a victoria: & elle tambẽ õ gratificou cõ cousas da terra que mandou
a Jorge Dalboquerque, & assy deu outro aos capitães. Os quaes se tornarã
a Malaca onde forã honrrada mente recebidos, por ser esta hũa victoria que
alegrou muyto a todos: por os trabalhos & perdas de gente & honrra &
fazenda, que tinham perdido todo o tempo a tras: per tantos desastres.

*Capitolo. III. Como hum arrenegado da pellido Auelar que
andaua lançado com el rey de Bintam lhe moueo hum modo de
guerrear Malaca: & como nam aproueytaram suas industrias
cousa algũa.*



Andaua neste tempo lançado com el rey de Bintam hũ Por-
tugues, cujo appellido era Auelar: porque nome da pia já õ
nam podia ter pois era arrenegado. O qual vendo el rey de
Bintam: muy agastado daquella grande perda que ouue
em Linga: õ quis cõfortar cõ esperança de se vingiar per
este modo. Dizendo, senhor tu es experimentado que Malaca se lhe poem
a mão na garganta nam tem vida: & esta mão ę tolherlhe os mantimen-
tos. E por termos sabido que elles estam em grande necessidade, parece-
me que seria bem atormentar esta gente per duas partes per mar, tolhen-
dolhe os mantimentos no qual mister, & defenãa andara Laxemena
com

DECADA TERCEIRA.

com suas lancharas: & per terra dandolhe a meude rebates com corridas pera os cansar, por ser muy pouca gente, & muyta della com a fome fra-
ca & tam debilitada que nã poderã resistir a tanto trabalho. E se tu ouue-
res por bem q̃ eu seja o capitã desta gēte da terra, eu me offereço a isso, & es-
pero de te fazer grande seruiço: a qual cousa dando el rey orelhas quister
pratica com Laxemena, & com outros seus mãdarins & capitães. O qual
modo de nos guerrear, dizem q̃ o mesmo Laxemena industriou cõ este
Auelar por ser grãde seu amigo: & õ queria meter cõ el rey em negocios
de confiança. E tambẽ alegrar a el rey da tristeza que tinha do caso de Lin-
ga, & elle se tornar a restituyr na sua graça de q̃ andaua muyto descaido:
por neste feito de Linga perder tanta gente & lancharas, cõ os nossos serẽ
oitenta homẽs & dous nauios, & pelo outro em q̃ Martim Afõso foy mor-
to. Acordado este conselho q̃ Laxemena muito aprouou polas razões aci-
ma: elle fez prestes suas lancharas, & ao Auellar foram dados tres mil ho-
mees, & per terra se veyo lançar õ bra de meya legoa de Malaca, naquel-
la parte a q̃ elles chamam Campuchina. E como na cidade pera poder pe-
lejar aueria pouco mais de cem homees & ainda delles doentes: dãua este
arrenegado muyto trabalho com suas corridas. Porq̃ como Jorge Dalbo-
querque sentio o cerco pera q̃ lhe conueo por a gente em suas estãcias: foy
necessario por a pouca que auia, mandar a elles os homees enfermos, q̃ era
hũ grande trabalho aos sãos quãto mais a elles, ca no tempo q̃ lhe a elles pa-
recia poder ter repouso, acodiam os mouros com rebates, muytas vezes
dellas de noite. Em tãto que hũ avendo o Auellar que todas suas arremeti-
das eram mais damno seu q̃ nõsso, por lhe custar caro a resistencia q̃ achã-
ua: determinou de fazer hũa entrada real, porq̃ atẽ ly tudo eram cometi-
mentos por afadigar & cansar os nõsso. Ca a tençã delles ja era mais ma-
tallos per fome & canseira que per ferro: & a este tempo tinha Laxemena
per sua parte bem defendido que nã viessem nauios a cidade com mantimẽ-
tos da Iauã, de Siam, & doutras partes costumados aos trazer. E era tanta
a necessidade delles q̃ valia em Malaca hũa gãta de arroz dez cruzados, &
hũa galinha dous. E se Jorge Dalboquerque & Garcia Chaimho feytor q̃ era
hũ homẽ largo & rico nã deram de comer a muyta gente & podiam sub-
stentar a despeja, muyta della perecera. Finalmente o q̃ Auellar hũa noite a-
cometeo cõ grãde impeto, foy cõ a força de toda a gēte q̃ tinha q̃rer entrar
a cidade pela parte onde habitauã os Quilijs (q̃ sam os mercadores) por terẽ
bairro apartado per sy. Cujã cerca era de madeira, & por auer muyto tem-
po q̃ isto era feito estaua ja tã podre: q̃ em este impeto dos mouros lhe pon-
do os peitos, ã leuãrã ante sy como hũa fraca sebe, & nã foy tam peq̃no lan-
ço q̃ nã fizesse hũa entrada de sete braças. Ao cair da qual foy tamanho o ef-
trondo q̃ acodio toda a gente q̃ dormia, cansada do trabalho & do pouco
repouso

reposito q̄ tinha de dia & vegia de noite: ao que acodio Garcia chainho, com a outra da vegia daquelle lanço derribado, o qual foy grande defenſa aos mouros nam entrarem. Porque como era de madeira, & elles a força de peytos ala ſtraram todo a q̄lle lanço, ficou de maneira retorcido & quebrado, que de dia ná ouſara hũ homẽ paſſar per ella quanto mais de noite. E ſobre eſta defenſa com a grande grita dos nõſſos acodio tanta gente que os meſmos mouros ficaram no animo mais cortados que na carne; & como que ya traſelles o mundo de gente, ſem auer dar & tomar, deſemparraram o lugar & nam parará menos de ſete legoas, onde o Auelar õs leuou. E como homẽ que via a gẽte receoſa da chegar. áquelle trabalho, por andar eſcaldada do ferro que ſentiam no cometer ſuas entradas, quis contẽtalos: adjudado do cõſelho de Laxemena, por ſe cõmunicarem por recados & auĩſos do que cada hum fazia. E hum dia de prepoſito lá onde eſtaua quis dar aos principaes hum jantar a ſeu modo: porq̄ ſempre ſobre eſte comer & beber, os homẽs (como ſe diz) eſtam deſpoſtos cõ coraçam de pouſada. E no fim da pratica que teueram ſobre cometer, ſe determinará cincoenta homees per voto que todos fizeram de huũs morrerem por outros: atẽ fazerem hum feito grande: de trazer a cabeça do capitam, ou do feitor Garcia Chainho, & a levar a el rey de Bĩtam. Sabido o qual voto da outra gente, foy em todos tanta a competẽcia de honra, que ſe offerceram outros, com que fizeram numero de dozentos & cincoenta. Notificada eſta determinaçam a Laxemena per Auelar que lhe mandaffe vaſilhas pera ſe embarcarem a vir cometer o feito, elle lhe mandou doze peças as mais pequenas, que entraram per hũ eſteiro atẽ jrem dar onde eſtauam. E dahi ſe vieram lançar em cilada obra de duas legoas da cidade, & mandaram alguũs como deſcobridores que foſſem fazer algum dãno: & acodindo algũs Portugueſes os foſſem ceuando & entretendo atẽ os meter na cilada. Chegados á parte encuberta q̄ deſejauã, metendo os nauios no mais eſpeſſo lugar daruoredos: foram alguũs ſaltear hũas vacas q̄ andauam pacendo, do qual ſalto os que guardauã as vacas appellarã a gente da cidade: ao que acodio Garcia Chainho que elles deſejauã. O qual per o mato ſer eſpeſſo vendo que os mouros fogiam, nam õs quis ſeguir, auendo que ſeriam algũs ladrões que vinham roubar as vacas: & fazendo volta veyoſe de ſeu vagar pera a cidade. Da cõpanhia do qual logo no primeiro impeto de ſua chegãda correram tras os mouros: & nam vedo como Garcia chainho ſe tornaua, os primeiros que yam diãte ſeguiram hũ bõ pedaço aquelle curſo, atẽ jrem dar na cilada. Os quães quando ſe achãram no meyo de tanta gente quiſerã fogir, mas vendo Francisco Correa que era hũ dos ſeys q̄ eſtaua naquelle perigo, que ná tinha pernas pera ſe acolher, por jr muyto doente da infirmitade da terra: taes palauras lhes diſſe,

disse, que tomarã por remedio accidental ampararen se todos feys a hũas aruores muy bastas, que per hũa parte os pees & ramas lhe guardauam as costas, & o rosto lhe ficaua contra hum descuberto per onde os mouros õs cometiam com freçadas. Posto q̃ os nossos estauã aly como liões aslanha dos: & com tres espingardas q̃ tinham, em os mouros vindo a elles ficauã logo aly estirados. E sempre temerosos, parecendolhe que a estancia q̃ os nossos tomarã naquelle lugar: era mais em modo de anagaça, por terẽ nas costas gente em sua guarda, que per outro respeito. Os nossos vendo que elles nam oufauã de sayr a terreiro descuberto, mais que dez ou doze, mostrando ser verdade o q̃ elles sospeitauã, que tinham alguẽ em sua guarda cõ hũa grande grita sayram impetuofamẽte dos pees das aruores. Quãdo os mouros õs virã remeter, ouuerã que vinha o mundo tras elles de gente: & quẽ mais corria melhor caualeiro era, com q̃ de todo leixaram o lugar & a imprensa. Ficando aly quatorze mortos, & dos seis nõssoficou hũ bom bardeiro, & isto por cobiça de querer jr tomar hũa arma que elles chamã cris, ao modo de adaga por ser laurado douro. E nesta contenda que foy duas horas de tempo, trazendo os quatro sobraçado Francisco Correa, mais por nam poder vir de sua mã desposiçam que por ferido: teue Iorge Dalboquerque auiso per elles do que passarã com os mouros & que yã fogidos, como gente que cuidaua leuar tras sy o mundo de homees. E porque aos temeroso medo os vence: determinou logo Garcia Chainho em continente com licença de Iorge Dalboquerque jr pelo rastro delles, & assy ofez. E o melhor & mais certo final que leuou pera jr dar com elles foy o sangue, ao modo que faz o monteiro quando o veado vay da sua mã ferido: por a terra ter mato espeso atẽ junto da praya, onde Garcia Chainho lhe deu tal castigo que se poseram em fugida. E depois que õs fez acolher foram os nõsso dar com os barcos que tinham escondidos, õs mayores dos quaes foram arrombados pera nam seruirem mais: & os outros mãdou leuar á fortaleza. Elle per terra ao outro dia chegou a ella, & este foy por entrã o remate dos cometimentos daquelle arrenegado: E porque neste tempo dom Garcia Anriquez cunhado de Iorge Dalboquerque, era jdo a Maluco a seruir de capitã da quella fortaleza em lugar de Antonio de Brito, & e necessario dar conta das cousas daquellas partes: contaremos o que elle fez neste caminho atẽ chegar a Maluco, & o que lá també lhe aconteceu no modo da entrega da fortaleza.

*¶ Capitulo. IIII. Como dõ Garcia Amriquez partio de Malãca
pera seruir de capitã de Maluco em lugar de Antonio de Brito:
& como na ilha de Banda achou Martim Afonso de Mello
Iusarte, & o que aconteceu a ambos com a gente da terra.*

AO tempo que dom Luis de Meneses em Cochij, despachou Martim Afonso de Sousa pera jr feruir de capitã mór do mar de Malaca: leuou hũa prouifam a Iorge Dalboquerq de dom Duarte de Meneses, que elle mesmo mandara pedir. A qual era perque fazia merçe a elle Iorge Dalboquerque em nome del Rey, da capitania de Maluco pera hum de seus cunhados: dom Sancho Anriquez, ou dó Garcia Anriquez. E estas cousas quando os gouernadores da India as prouê, como e cargo, officio ou merçe de qualquer qualidade que seja, sempre na tal prouifam diz que faz merçe de tal cousa em nome del Rey nosso senhor a foão, auendo respeito aos feruiços que tem feitos a sua alteza. E per este modo fez dom Duarte esta a Iorge Dalboquerque: nomeando ambos os cunhados, por terem as qualidades em feruiço, fidalguia & pessoa, q o tal cargo requeria. E o q moueo a Iorge Dalboquerque a este requerimento & a dom Duarte cõceder lho, estando Antonio de Brito feruindo esta capitania: foram cartas que elle escreuia assy a hũ como ao outro, que mandassem alguẽ feruir aquelle cargo, pois nam era prouido das cousas necessarias pera defender aquella fortaleza. Porque da primeira pedra que nella posera tudo fora guerras & trabalhos, sem ter algũ proueito, & sobrisso mao prouemento do necessario: assy pera o negocio da guerra, como prouemento de roupas & outras cousas com q os homees da fortaleza sam pãgos de seus soldos. E vendo dom Duarte q Iorge Dalboquerq pedia esta vagãte de Antonio de Brito pera cada hũ de seus cunhados, folgou de lha conceder: porq per esta razã de cunhado, & vezinhança que tinha com Maluco, com mais deligencia & cuydado trabalharia por acudir & prouer a fortaleza. E tambẽ porque os capitães de Malaca comẽ o melhor bocado della: no trato de noz & maça de Banda & crauo de Maluco. Assy que vinda esta prouifam em cõpanhia de Martim Afonso de Sousa: veyo a muy bom tempo, pera dom Garcia nã ficar escandalizado tirar lhe capitã mór do mar de Malaca que feruia, & dalã a Martim Afonso, da qual fortaleza de Maluco elle foy mais contẽte por ser de mais honrra & proueito. E tomada posse Manuel de Sousa da sua capitania mór do mar: Iorge Dalboquerque despachou logo seu cunhado dom Garcia Anriquez. O qual partiõ de Malaca na entrada de Janeiro do anno de quinhentos & vinte cinco, com quatro nauios hũ junco da terra dous nauios redondos & hũ fusta: em que leuaria atẽ sesenta Portugueses, & toda a outra gente era do mar naturaes Malayos de Malaca. Com os quaes nauios chegou à ilha Banda por ser no caminho de Maluco, & achou aly Martim Afonso de Mello q vinha de Maluco onde õ nos leixamos, & trazia hum junco seu carregado de crauo & os outros tres era de mercadores de Malaca. E como elle do répo q aly esteue como atras escre-

uemos leixara os moradores da lya escandalizados: nam folgaram muyto com sua vinda, & vigiaua-se huus dos outros como grandes jmgos. Chegado do Garcia por Martim Afonso estar indinado contra aquelles mouros, & desejava de se vingar: fez lhe logo queixume delles, ao modo q̄ foy da outra vcz quando aly foy ter com elle Bastian de Sousa. E cometeo do Garcia que o quisesse adjudar porq̄ elle determinaua de lhe dar hu bõ castigo, tendolhe ja elle Martim Afonso queimado hu junco q̄ estaua aly a carga na ilha Neyra que era de mouros de Patane. Ordenados pera esta jda mais com odio que com rezam & prudencia, por ser aquella hua terra a q̄ cada año os nossos vam fazer seu comercio de noz & maça, & conue nam escandalizar a gente: ambos forã castigados no lugar de Lonter, q̄ e cabeça de todos os outros da ilha, vindo muytos delles bem escaurados. E posto que queimarã algũas casas palhaças á quella pobre gente, foy ella tãta em acodir ao damno que lhe faziam, & foy tamanha a reuolta: que foy dom Garcia ferido com hu zarguncho darremesso. Finalmente com esta victoria elles ouueram por bem, como dizem de ficar custas por custas: & cada hum fazer seu caminho Martim Afonso pera Malaca, & dom Garcia pera Maluco onde chegou a saluamento.

Capitolo. V. Como dom Garcia Anriquez chegou a Maluco & as differenças que teue com Antonio de Brito até lhe entregar a fortaleza. E como ambos mandarã descobrir ouro á ilha de Celebes & como descobrirã outra ilha nõua de gente muy estranha.

AO tempo que dom Garcia chegou a Maluco, estãua Antonio de Brito ordenado pera mandar sobre hu lugar del rey de Tidore, com quem estãua de guerra como atras se reuemos. E por elle do Garcia jr pera seruir de capitã, cessou Antonio de Brito daquelle impeto, por succeder outra cousa q̄ foy aziar de mais dor pera se esquecer desta, q̄ era de mais obrigaçã. O qual aziar foy que do Garcia nam quis jr anchorar ao porto da da fortaleza de Sam Ioã em que estaua Antonio de Brito: & foy tomar outro na propria ilha de Ternate a que chãma Talangame, q̄ e duas legoas da fortaleza. Verdade e q̄ este nam tem reifes tam perigosos, & e pera naos grandes o q̄ não tem o da fortaleza: & pareceo a Antonio de Brito q̄ elle dom Garcia tomãria aquelle porto de Talangame por segurar o seu junco. Però quãdo ouuiu os requerimentos de dom Garcia, entendeo q̄ por esta razam o fizera. Por que Antonio de Brito vendo hu recãdo de do Garcia em q̄ lhe notificaua que era vindo pera capitã da fortaleza q̄ lha mandasse sua merçe despejar, porq̄ nam auia de desembarcar atẽ lhe ser despejada: respondeo que
fayffe

faysse sua merçe em terra & lá salariam niffo & tudo se bem faria. Dó Gra-
 cia como ouvio este recádo, começou de tomar hũa presunçã pera ambos
 se defauirem, que Antonio de Brito tanto que õ vifse em terra nã lhe auia
 de entregar a fortaleza. E mais que lhe tomaria a embarcaçam que trazia,
 & depois que recolheffe o crauo que tinha pera trazer & toda a gente q̃
 com elle se quera jr pera Malaca: entam lhe entregaria a fortaleza, & isto
 nam podia fer se nam vindo a mouçam que era da hy a oyto meses. Pera
 aqual sospeçta nam faleceram alguũs dos nõffos que da fortaleza vierã ver
 dom Garcia, como capitam nouo, que lhe faziam esta sospeçta mais firme
 atẽ que Antonio de Brito como quem entendia a natureza dos homees q̃
 andauam nestas visitações: segurou dom Garcia de suas sospeçtas pedin-
 dolhe que faysse em terra, & assy o fez jndo jantar com elle. Mas dom Gar-
 cia ou porque assy o aconselharam, ou porque quera descobrir com effe-
 çto a vontade de Antonio de Brito, em acabádo de comer, sobre mesa quis
 lhe mostrar as prouifões que leuãua pera lhe entregar a fortaleza: ao que
 Antonio de Brito lhe foy a mão dizendo, que fosse dormir & repoufar &
 depois entenderiam niffo. Passada aquella òra do repouso sendo presente
 o feitor, alcaide mór & officiaes da fortaleza: disse Antonio de Brito a dó
 Garcia que a presentase as prouifões que trazia. As quaes lidas, disse Anto-
 nio de Brito que aquellas prouifões do governador, leuauam alguũs pon-
 tos, em que nam obrigauam de todo a elle entregar a fortaleza, as quaes lo-
 go apontou: mas que elle com tudo à quera entregar & seria a seu tempo
 que era quádo viesse a mouçam de Janeiro. Porque nam estaua em razam
 sendo elle capitam, & nam tẽdo acabádo seu tẽpo que lhe el Rey limitaua
 pera poder estar na fortaleza: de capitam que era & podia mandar atẽ sua
 partida, se fazer la scarim pera ser mandado. Dom Garcia porque daly a Ia-
 neiro auia oito meses, respondeo que elle nã vierã de Malaca pera estar es-
 perando tanto de tempo, se nam logo ser entregue da fortaleza: & come-
 çou de fazer proteçtos com requerimentos ao alcaide mór feitor & officia-
 aes, que comprifsem a prouifam que a presentaua, & lhe fizifsem entregar
 a fortaleza. E porque elles nam responderam ao seu requerimento confor-
 me o que elle pedia, se tornou pera o seu junco: mas nã acabou aquy o ne-
 gócio, porque ouue de parte a parte tantas paixões per homees que ã tra-
 ziam, que ficarã postosem bandos. E porque nõffo costume e contar a guer-
 ra que os nõffos teueram com os mouros, & nam as paixões & diuifões q̃
 teueram entre sy: leixaremos as meudezas que se passaram entrelles. Básta
 que ambos se vieram a concertar per hũ certo módo, atẽ hum tẽpo que An-
 tonio de Brito tomãua pera acabar hũ junco seu em que quera vîr agafa-
 lhado: & feito o junco entregaria a fortaleza, com aqual cõdiçam dó Gar-

cia se foy poufar à fortaleza & esteueram em grande amizade. Neste tempo que ambos estauam concordes sem auer bulicio de guerra da parte del rey de Tidore, vendo elle juntos dous capitães conformes & gente fresca q̄ trazia dom Garcia: teuerã ambos os capitães noua que nas jlhas dos Selêbes (por os moradores dellas assy serem chamados), auia ouro, & que jndo lá homê que o soubesse negoçar q̄ resgataria boa quantidade. E como estas jlhas estauam daly atẽ se sentalegoas pouco mais ou menos: pareceo bem a ambos que deuiam lá mandar descobrir esta fama & trazer Antonio de Brito tam boanoua a el rey. E pera esta jda elegerã por ser homê pera isso ao almoxarife da fortaleza, o qual partio pera la em hũa fusta com alguũs panos, mais a tentar & descobrir que a resgatar: & por isso nã leuou outro nauio, & tambem por fazer sua viage primeiro que Antonio de Brito se partisse. Partido este almoxerife em Junho com fundamento que poderia tornar em Julho ou Agosto a mais tardar: chegou a hũa das jlhas onde foy muyto bem recebido. Mas como viram panos & outras cousas pera resgatar douro: sentindo que esta era a causa da sua jda, fizeram se em outra volta. Porque como tinham por noua que por razam do crãuo tinhamos tomado as jlhas de Maluco, & a guerra que faziamos aos mesmos naturacs da terra era por elle: tomaram outra determinaçam, & foy ver se podiam tomar a fusta pera nam vir recado dos nõssos. E hũa noite muitos delles vieram à fusta que estaua com hum proiz em terra amarrada às aruores, por aly ser tam alcantilado que nam se podia lançar anchora: & tirando pella amarra deram com a fusta em em seco. No qual tempo com a pancada que deu em terra, os nõssos sentiram a sua obra, & a gram pressa remeteram às armas, & artilharia, & assy os trataram, que lhe fizeram soltar a fusta & a tornaram por em nãdo, por a jnda a mayor parte della estar na agoa. E daly se foram a outra jlha onde õs nam consentiram, & menos em outras tres ou quatro, onde õs recebiã às frechadas: sem semente õs consentirẽ tomar agoa pera beber, como gente que estaua posta em odio nõsso temerõsa de jrmos tomar a terra. Vendo o capitam que andar de jlha em jlha, mais era buscar arroido que ouro, determinou de se tornar pera Ternate, a dar razam do estado em que aquella gente se punha contrelles: mas parece que a jnda tinha outro nouo trabalho pera passar, & foy este. Como as agoas entre aquelle grande numero de jlhas, sam com a mudança dos tempos hum redemuinho com os ventos & aguãges: naquella trauesta que quiseram passar, foy a fusta arrebatada & leuada a hũ mâr muy largo sem saberem onde eram, correndo sempre pera o nacimiento do sol. Finalmente perdido o tento da paragem onde eram & correndo a Deos misericordia com tormenta que õs comia, por ser mâr de sa brigado de
jlhas,

ilhas, jndo sempre a popa, por nam oufarem nem poderem tomar outro rumo: segundo seu parecer elles correram algúas trezentas legoas. E jndo postos mais na misericordia de Deos que na confiança de sua nauegaçam: pera mais sua confusam, hũa noite lhe saltou águlha do leme fora das fêmeas. E como era de noite nam õ poderam remedear & esperáram atç vir a menháa com que ficáram consolados, por se acharem junto de hũa ilha grande muy fermósa a seu parecer, em frescura de aruoredo. Concertado seu leme, cujo desconçerto foy pera nam se perderem escorrendo á esta ilha, na detença que fizeram em esperar a menháa, foram se a terra: aos quaes veyo receber a gente della mostrando em muytos sinâes terem tanto prazer como espanto em õs ver. E verdadeiramente segundo elles mostráram na segurança de se chegar a elles, parecia gente que nam tinha recebido escandalo nem damno algum: porque com hũa simplicidade se chegáram aos nõs que desta sua simplicidade & segurança, confiou hum delles a jr em sua companhia a ver o senhor da terra. E posto que a sua lingua nam se entendia com alguõs escrauos que leuáram das jllhas a Maluco vezinhas: per acenos entenderam delles auer muytas centenas de annos que aly estauam. Eram homees mais brancos que pretos, todos bem despostos assy homees como molheres, de rostro alegre bem assombrados enxutos sem mostra que padecia jnfermidades: os homees de barbas compridas ao nõsso módo & o cabello de todos corredio, O vestido eram hũas esteiras tecidas muy maffas & brandas que lhe seruia como a nõs as camifas: & em cima outras compridas feitas em tranças mais grossas sem talho algum, somente como hum pano solto que os cobria da cinta pera baixo. O senhor da terra quando vio o nõsso homẽ, folgou muyto de o ver: & com esta facelidade & mansidam delles todos ouueram que aquella ilha era de gente que estaua em hũa simplicidade racional, & sem algũa malicia, receo ou cautella, como tinham visto em as jllhas daquelle oriẽte, donde lhe parecia estarem na simpleza da primeira idade. Seu mantimento era hũas raizes como jnhames, legumes, cocos, figos, como õs da India. E em quatro meses que os nõsso se aly deteueram atç vir a mouçam, pera se tornar a Maluco, mostrandolhe, ferro, cobre, estanho, & ouro: somente deste mostraram ter noticia, & acenauam com a mão auer este metal contra o ponente da ilha em hũa serra muy alta. E porque tinham grandes paraos & os nõsso nam lhe viam o vfo do ferro, perguntandolhe como õs faziam, mostraram espinhas de pexes com que cortauam: & taes que os nõsso podiam vfar delles pera aquelle vfo como de ferro. Finalmente como veyo o tempo pera nauegar, demarcada a ilha & posta na carta de marear per Gomez de Sequeira que era o seu piloto: ficou com o nome

delle. E partiram daly a vinte de Janeiro, dando a entender áquella simple gente que auiam de tornar: mostrando todos sentirem sua partida. E fazendo sua viagem chegaram a Maluco, auendo oito meses que eram partidos: & acharam já sua fazenda vendida & posta em arrecadaçam como se faz aos defunctos. E assy acharam Antonio de Brito embarcado pera partir: com o qual nos conuem jrmos pera Malaca & dahy nos tornaremos á India, a contar o que se passou naquellas partes em quanto nos deteuemos nestas as mais orientaes, que até este tempo descobrimos, porque a este fim contamos esta.

¶ Capitulo. VI. Como Pero Mascarenhas vistos os trabalhos da guerra que fazia el rey de Bintam a Malaca: determinou de jr sobre elle: & o que pera isso ordenou, sem daquella vez auer effecto.



Artido Antonio de Brito de Maluco veyo ter á jlha de Banda: & auendo poucos dias q̄ hiestaua chegou Martim Correa alcaide mór de Maluco, que quasi partio logo tras elle com grande necessidade em que ficaua a fortaleza. E vinha áquella jlha de Banda com esperança de achar nella nauios de Malaca: pera õ prouer em do que elle ya buscar. Porque como Antonio de Brito se partio ainda mal auindo de dom Garcia, por terem maiores paixões á partida, do que foram a chegada, como cõtamos: trouxe no seu junco tudo o que auia mister & alguis homees que com elle se quiseram vir contra vontade de dom Garcia. E como com esta sua partida falecia gente & outras cousas de que a fortaleza tinha necessidade, mandou logo dom Gracia, em se elle partindo a Martim Correa buscar o necessario. E foy sua viagem tam perigosa, com hum temporal que passou, perdendo todalas vellas: que sõmente com o traquete da proa quasi perdido chegou a banda. E a este tempo tam bem chegou Manuel Falcam em hum nauio de Malaca, com certos juncos que hyam fazer carga de maça & nõz: do qual Martim Correa ouue as mais das cousas que ya buscar. E mais foy se com elle a Maluco no seu nauio: por lhe elle Martim Correa fazer requerimento da parte de dom Gracia, que se fosse com aquella gente & nauio por á necessidade em que ficaua a fortaleza. A qual viagem Manuel Falcam folgou de fazer: porque leuaua huís poucos de omiziados no seu nauio escondidos de Pero Mascarenhas que o mandara de Malaca áquella jlha Banda. Os quaes omiziados tinham morto a hum Diogo Gago, que com elles andaua por capitam de hum nauio seu

feu na costa de Pegú roubando nauios de mouros: & fizeram aly traueffuras que custou a fazenda, captiueiro, a algũs dos nossos como a diante contaremos. E parecendo a hum Gaspar Veloso da sua companhia, que ganhaua niſſo por se tornar á graça do governador da India, polo crime do officio em que andaua: õ matou mal, jazendo elle no regaçõ de hũa escrãua sua que õ estaua catando. Mas a morte foy mais por paixões particulares que por outro fim: pois com sua morte nam leixou de andar no officio elle & os outros, que nam nomeamos por sua honra. E por Perõ Mascarenhas saber parte destas couſas, quizer a uer todos a mão. Mas Manuel Falcã: que depois mostrou ser homẽ desta virtuosa companhia se acolheo de que Perõ Mascarenhas ficou muyto escandalizado. Partido Martim Correa pera Maluco, ficou em banda Antonio de Brito, & como veo amouçam se partio pera Malaca: onde achou Pero Mascarenhas já entre gue da fortaleza, que lhe entregou Iorge Dalboquerque, & elle çra parti do caminho da India. Da viagem do qual a diante faremos mençam, porque pois estamos em Malaca, conuem dar razam do que Pero Mascarenhas fez. Sobre aquella guerra de Bintam: que tam atormentada a tinha, nam soamente os Porugueses, mas a todos los moradores de Malaca, gentios & mouros, atẽ os estrangeiros, que a ella vinham por razam de commercio. Por ser hũa cidade onde concorriam todas as couſas do Oriente & ponente, a commutar trocar & vender por outras, como já temos escripto nesta nõſſa historia): & como com a guerra deste mouro rey de Bintam nam ouſauam de jr a ella polo damno que recebiam. Pero Mascarenhas consultando sobre este negocio com as principaes pessoas de Malaca, assentou que conuinha pera quietaçam daquella cidade, perseguir tanto aquelle mouro Rey de Bintam, atẽ de todo o destruir: por que em quanto viueſſe nam podiam ter paz. E posto que sabia que Iorge Dalboquerque já fora sobrelle a Bintam, & depois mandara lá dom Garcia Anriquez seu cunhado, & Martim Afonso de Sousa peralhe tolherem os mantimentos: por lhe fazerem entender que destas jdas os seus desastres foram mais culpas dos capitães que casos de ma fortuna: quis leuar este mesmo caminho, mandar lá primeiro. E depois que o pusessem em neceſſydade de mantimentos como elle punha a Malaca: entam elle em pessoa jr cercar a cidade onde el rey estaua, & a combater & nam leixar este processo de guerra atẽ lhe dar fim. Perao qual negocio mandou Aires da Cunha filho de Ruy de Mello da Cunha o do Algarue: como capitam moor do mar com hum Galeam & outros dous nauios de remo em que leuaria atẽ cento & vinte homẽs. Com regimento q̃ surgisse na barra de Bintam & daly nam se moueſſe atẽ nam lhe mandar recado: & defendeſſe

desse a entráda & saída de todo nauio per pequeno que fosse. Partido Aires da Cunha esteue no lugar que lhe foy mandado, mas succedeo caso que nam pode elle sofrer o trabalho daquelle lugar: porque nos meses que elle aly esteue, e tanta a enfermidade de febres que e pior que peste. E vendo quanta gente lhe morria, per hũa das vellas de remo o mandou dizer a Pero Mascarenhas: & que se auia por bem que aly esteuesse mais, que o prouesse de gente, em lugar da falecida. Ao que Pero Mascarenhas logo proueo, mandando outro galeam pequeno capitam Iorge Mascarenhas de Santarem cõ atẽ cincoenta homẽs de refresco: & sendo elle tanto auante como o estreito de Singapura, achou Aires da Cunha que auia tres dias que estaua aly furto sem poder nauegar, por nam ter quem lhe mareasse onauio com a gente que trazia morta & inferma. E porque a ambos pareceo bem tornar se a Malaca por nam jr matar mais gente: vieram se. O que Pero Mascarenhas muyto sentio por a perda da muyta gente: & ouue por bem nam jrem lá nesta conjunçam da corruçam dos ares. Ao qual nos óra leixaremos por darrazam da viagem de Iorge Dalboquerque & do trabalho em que se vio junto de Cochij: & do que o governador dom Anri, que sobriisso fez.

¶ Capitulo. VII. Do que Iorge Dalboquerque capitam que foy de Malaca passou depois que della partio: & o governador dom Anrique sobriisso fez.



Dorge Dalboquerque depois que entregou a Pero Mascarenhas a fortaleza de Malaca, partio a quatro dias de Setembro de quinhentos & vinte cinco: & por nam ter não pera se vir, veyo em hum junco pequeno seu. E por serem pessoas que auia tempo que andauam naquellas partes, & tinham recebido d'elle Iorge Dalboquerque boas obras & bom tratamento na couerçam de sua pessoa: vieram se com elle quarenta Portugueses. De que os principaes eram Duarte Coelho que depois elle casou no Reyno com hũa sua sobrinha filha de Lopo Dalboquerque seu jrão, Antonio de Mello, Ruy Lobo, Bastiam Rodriguez Marosim, Francisco Bocarro, Gomez do Campo, Nicolao de Saa, Antonio Carualho, Francisco Eernandez Lemme: & outros que nosso senhor ordenou que viessem em sua companhia, pera o liurar como dizem da boca do Lobo, onde veyo cayr como veremos. Porque passadas as ilhas de Linga onde esteue dez ou doze dias, & a ilha dos almeyrões que está fora da Linga contra a terra firme, donde partio a dezãnoe Doutubro: foy dar vis-
ta ao

ta ao cabo Comorij, & dahy chegaram á paragem da nossa fortaleza de Coulam. E o Lobo que acharam foram vinte cinco fustas de Calcut de que era capitam o Arçel de Porca: o qual pelo escandalo que recebeu de dom Anrique, quando com o berço lhe quebraram a perna em o lugar Coulete, & depois por elle dom Anrique o pedir a el rey de Calcut como escreuemos, andaua fazendo per aquelle côsta todo o mal que podia. Mas atç entam nam tinha feito coufa notauel, & se Iôrge Dalboquerque nam viçra tam acompanhado: certo elle nam podera escapar segundo o apertou com as fustas. Cá elle tomou hum posto onde Iôrge Dalboquerque nam podia jr a elle, & daly tinha o seu junco por barreira gastando nelle quasy a mayor parte de sua poluora: porque a bateria começou do sol saido atç bespora, com o mar estar quasi morto. Na qual bateria lhe mataram hum negro semente, que era delle Iôrge Dalboquerque: & se os tiros das fustas foram grossos como eram meus dos & o junco nam tiuera suas arrombadas que aquellas pessoas nõ bres ordenaram, elle fora metido no fundo. E estas pessoas però que nam podia obrar de espada & lança, com artelharia & espingardas de que se feruia: fizeram muyto damno ao mouro, com morte & ferimento de muita gente como depois souberam pelos da terra. E ao outro dia veyo dar com elle Iôrge Cabral que y já em socorro seu em hũa galeota & cinco catures, que dom Anrique mandaua de Cochij onde estaua: o qual quando chegou Iôrge Dalboquerque recebeu com toda a honrra & gasalhado que elle merecia. E deste feyto & perigo que elle passou, tomou dom Anrique hum ázo pera fazer o que desejava, que era hũa obra muy importante ao seruiço del rey por se fazer sem despesa sua q̄ era cercar Cochij: a qual obra elle já tinha começada no inuerno per este modo. Acertaram Malabares gentios del rey de Cochij furtar hũas poucas de espingardas, & dous berços de metal, os quaes yam vender aos mouros: & ainda que o negocio era de pouca importancia, quis dom Anrique fundar sobre este furto & sobre outras traueffuras assy dos gentios em a nossa pouoaçam, como dos Portugueses na del rey de Cochij, a causa de seu requerimento. E foyse hum dia a el rey de Cochij & lhe contou o que passaua de hũa pouoaçam á outra, que por euitar escandalos & queixumes que daquy procediam: elle tinha cuidado hũa coufa que lhe parecia muy proueitosa pera elle & pera el rey seu senhor & entrelles se continuar aquella paz que tinhã, a qual coufa muitas vezes se perturbãua per gẽte della simplex sem saber o q̄ fazia, & ás vezes era maliciosa. E cometiã taes coufas sem respeito ao dãno que fazia: & por euitar estes males q̄ podia acõtecer, cuidara que taes ázos nam se podiam melhor tirar que cercando elle Cochij.

Imp.

Porque

Porque sendo cercado, nem Portuguezes iriam a sua pouoçãam de noite afazer traueffuras, porq̃ como fosse noite mandaria fechar as portas: nê dos seus Malabar es viriam a nossa pouoçãam. E tambem desejava elle isto porq̃ mouros nã viessem de Calecut por fogo as nossas casas, pa queimar muyta parte da pouoçãam: como já muytas vezes acontecera, & se dezia que elles eram autores disso. Assy q̃ por euitar tantos ázos de damno elle deuia querer ir assynar, a parte per onde pareceffe proueito so fazer o muro da cerca: com o qual cessariã estes trabalhos de furtos de gente vil & pobre, & nam dariã azo a maliciosos fazeré damno. El rey com estas & outras palauras de dom Anrique ficou satisfeito, & pareceolhe coufa justa fazerse aquella obra: & hum dia foy ter a Cochij, & andou com dom Anrique, assinando lugar per onde lhe parecia bem que fosse acerca feita. Tanto que dom Anrique teue este aprazimento del rey de Cochij: ordenou a armada de Iorge Cabral que soccorreo a Iorge Dalboquerque, que como ora contamos esteue em risco de ser metido no findo. E mandou apontar todos los moradores de Cochij que fossem a esta armada, os quães se foram logo agrauar a elle, dizendo: que nam era coufa justa leixar suas casas molheres & filhas pera os lascarins da armadas atentarem nellas, como gente ouciosa. Ao que dom Anrique respondeo, que elles tinham razãam, mas que a gente d'armas andaua com ellas as costas auenturados a todos los perigos, & elles estauam repoufados tratando & enriquecendo: & quando vinham inuernar, em lugar de acharé quem os agassalhasse, achauam que os esfolaua, vendédolhe as coufas por grandes preços. E que nesta jornada de Calecut via os homês feridos pobres & nam tinha que lhe dar peyra se máterem: & mais crueza lhe parecia mandalos a pelejar que a elles fartos & ricos & fora destas despesas. E porque elle queria mandar cercar aquella pouoçãam, que era em grande proueito delles que vissem qual destas queriam, ir na armada ou dar dinheiro pera se ella cercar. E o que elle tinha del rey pera esta obra, dariã á gente d'armas em pagamento de seus soldos, & com isto iriam contentes & el rey seria seruido em tudo: & elles moradores ficariam com o somno mais repoufado recolhidos dentro de boos muros, & nam póstos no campo sojectos a todo perigo. Praticado o negócio em câmara assentaram os moradores de Cochij que dom Anrique tinha razãam no que ordenaua: & logo dahy a tres ou quatro dias, trouxeram em começo de lançamento, que entre sy lançaram pera esta obra tres mil pardãos, & o mais iriam dando como se ella fosse fazendo. E com este dinheiro applicado pera esta obra, doutro del rey pagou a gente d'armas: com que fez os nauios prestes, capitãam Iorge Cabral, que acodio a Iorge Dalboquerque como ora vimos.

Aqual oufadia do Arel de Porcá jndinou muyto a dom Anrique por ser feito quasy á vista delle: pois era tam junto de Cochij onde estaua.

Capitolo. VIII. Do que dom Anrique de Meneses fez o jnuerno que esteue em Cochij, onde Cide Alle mensajeiro de Melique Alias o veyo vesitar: & o requerimento que lhe Lopo Vaz de Sã páyo capitam de Cochij fez, vendo os aparatos da guerra com que elle queria partir de Cochij.

Como dom Anrique teue a vontade del rey de Cochij pera aquella obra de cercar aquella cidade pelo lugar per onde demarcaram, mādou cortar algũas palmeiras, & derribar casas que eram impedimento, & fez os aliceças a maneira de elegimento, atē se adjuntar pedra & cal pera poer mãos á obra. A qual nam ouue effeçto: & tornou se o dinheiro aos casados por oscōprazer, & succedeo depois da morte delle dom Anrique: como se cōtrariará outras, que nam apontamos por nã macular os autores disso. Alé desta obra q̄ era muyto emportante ao seruiço del rey, també naquelle iuerno ordenou outras cousas: todas a fim de seu pposito, que era jr sobre a cidade Dio, como se depoyz soube sem disso dar conta a algué. E ainda por mais des simulaçam mandou armadas pera diuerfas partes, assy como Eitor da Silueira com o regimento que leuaua que esperasse seu recado atē hum certo tempo: como escreuemos. E despachou Iorge Cabral como ora dissemos, & secretamente lhe mandou que a outro lemitado tempo ô fosse esperar a outra parte, depois que o elle espedisse de Cananor atē onde o auia de leuar & estaua de caminho. E a estes capitães daua entender que sua tençam era jr sobre Adem: por tirar sospeita de tanto aparato como fazia, de mantas, escadas, barcaças, poluora grande somma, & outra muyta copia de munições. E em Goa mandou fazer hũa grossa cadeia pera atraueslar o rio de Dio, sem destas cousas dar cōta a pessoa algũa, temendo que se viesse a romper seu segredo. E mais tinha consigo Cyde Alle mensajeiro de Melique Aleaz senhor de Dio, que per seu mandado era vindo ao visitar. Porque como este mouro era muyto sagaz, tanto que ouuiu o feito de Calcut ficou assombrado & todos los mouros da India, vendo a defensam dos nossos que estauam na fortaleza, & o tempo em que nauegaramos outros que foram em seu socorro, & como elle governador lhe acodio, & sua saida em terra contra toda a potenciado Samorij: & temeram muyto as cousas de dom Anrique adjuntando esta ás passadas que tinha feito em tam pouco tempo. E por esta causa, & quasy em modo de espreitador do que elle fazia, o mandou vesitar elle Meli-

que

que Aliaz dandolhe a profação do officio de governador. Mostrando que desejava assentar paz com elle, porque el rey de Cambaya seu senhor este desejo tinha por amor del Rey de Portugal: & outras palauras simuladas das que elle costumava dizer. E em final desta amizade q desejava ter com elle, lhe mandou hum presente de muytas peças ricas, de que dō Anrique lhe tomou fomento esta: hum assento forrado de madre de perla de que os mouros vsam pera se assentar, & este assentoroy pera mandar a este reyno a el rey como mandou. E quando lhe engeitou as outras peças madou trazer hús poucos de ferros de lanças & amostrando os a Cyde Alle, disselhe: Se me vòs trouxeres destas peças eu as tomara de boa vòntade. Porq das taes sou eu grãde amigo, por ajudar cõ ellas aos seruidores & amigos del Rey meu senhor: & castigar aquelles que õ nam forem. E porem em retorno das que lhe nam acceptou lhe mandou dar outras: & quanto a reposta do recado q lhe trazia õ dilatou pera Cananor, dizendo: que estava pera ir pera la & ela o despacharia. E isto per arteficio q visse elle os grandes aparatos: mais q pera lhe dar sospeita & assombrar, que espertar. E por outra parte fazia cousas q õ nam entendiam: porq no mayor feruor destes aparatos de guerra, mandou per conselho de medicos por botões de fogo em hũa perna. E a causa era acodir lhe aquelle lugar hum mào humor que lhe inchava: & empedia a nam andar tam lestes como elle queria, naquelles apercebimentos. E fizer alhe crer os medicos que cõ hũ par de botões de fogo que trouxesse abertos purgaria aquelle roim humor q lhe aly acodia: & nam teria tanta paixam no andar, mas elles obraram o que adiate veremos. Lopo Vaz de Sampayo capitam de Cochi, tres ou quatro dias ante que dom Anrique partisse, vendo tanto aparato de guerra sem saber o fundamento daquellas cousas, ora suspeitava em Adem ora em Dio: & nam podia achar mais noticia q a presunçam das cousas. E hum dia publicamente qualy em modo de requerimento lhe disse: que sua senhoria ya fora da da India com a quella armada & que diziam ser a Adem, & que dahy auia de ir enternar a Ormuz: que lhe devia lembrar quam deseparada estava a costa do Malabar, na qual conuinha naquelle tempo andar de continuo hũa boa armada. E tambem quanto á ida, de Ormuz, lhe lembrava que el rey defendia que os governadores nã fossem lá: que lhe fazia estas lembranças por seruiço del rey & ser a isso obrigado. Ao que lhe dom Anrique respondeu, que as lembranças eram muy boas, & o seu caminho nã era mào, mas tal de q elle esperava em Deos & el rey seu señor serem seruidos: & se o seu caminho nam fosse tal, qual elle esperava que el rey o castigaria por isso. Quanto mais, que quando elle possesse os pees onde elle ya, ahy lhe ficaria o conselho de muy boos fidalgos que consigo leuava: com parecer & voto dos quaes faria o que fosse seruiço del rey.

Capit. IX. como o governador dom Anrique partio cõ
 hũa armada de dezafete vellas caminho de Cananor.



Rouido dom Anrique de Meneses de que lhe era necessa-
 rio pera o fundamento que leuaua de ir combater a cida-
 de Dio, pella maneira que escreuemos, da hy a quatro dias
 que Lopo Vaz de Sampayo lhe fez estas lembranças que
 ora vimos: partio com dezafete vellas. Porque as mais que
 elle esperaua leuar pera aquelle feito, eram as que tinha en-
 uiado ás partes que dissemos, & algũas das que tinha Pero de Faria que el-
 le leixou na costa, quando se partio ajuernar á Cochij. E como elle queria
 tambem ir alimpando a costa ya hum pouco de vagar: leuando ante sy os
 bargantias, que lhe fossem descobrindo quantas pontas, cotouellos & an-
 gras a terra fazia. E por alguũs delles verem entrar huũs poucos de paraõs
 norio de Challe que era duas legoas de Calecut: mandou sair em terra a
 dom Iorge de Meneses com quinhentos homees, oqual destroio & quei-
 mou a pouoaçam que estaua bem detro do rio, & assy os paraõs que achou.
 Seguindo mais sua viagem per o mesmo modo, ante de chegar a Cana-
 nor seis legoas onde esta hum rio da pouoaçam Maym, os catures que le-
 uaua diante yiram entrar huũs poucos de paraõs. E ainda em modo de ra-
 bolaria, fizeram alguũs sinaes aos nõslos que õs tinham em pouco: & ver-
 dadeiramente pelo que aqueceo mais foram demonios que homees. Por-
 que hum dos capitães dos nõslos catures chamado Pero Gomez, foyse a
 dom Anrique muy indinado: dizendo, o que os paraõs fizeram. E que lhe
 parecia ser aquillo em confiança de auer dentro no rio mais somma delles:
 que o rio era muyto bom pera entrar nelle, que mãdaua q̃ fizessem. Dom
 Anrique auendo por abatimento ante a vista de sua armada terem aquel-
 les mouros oufadia de apparecer, quanto mais fazerem algazaras: quis en-
 trar no rio. E nam confiando a vista da entrada delle, se nam de sy mes-
 mo mandou trazer hum baçel a bordo: & quãdo foy a barra do rio, achou
 nam auer remedio pera poder entrar, nem menos lhe pareceo que per elle
 podiam ir os paraõs que elle dezia. Do qual caso se indinou muyto contra
 o capitam, & entre paixam & trabalho que leuou andando fragueiro na-
 quella busca da foz do rio, quãdo veyo á tarde curar a sua perna, achou a
 muy affanhada, & huãas nõdoas negras q̃ o mestre teue por mão final, &
 com ella curada se fez a vella caminho de Cananor. Onde ao tempo que
 chegou lhe veyo recado de dom Iorge Tello & Pero de Faria que estauã
 sobre a barrado rio de Bacanor, & tinham encerrado hum grande nume-
 ro de paraõs, que passauam de cento segundo tinham sabido: todos car-
 regados de especcaria pera Cambaya pera que auiam mister mais gen-

te, que lhe mandasse acodir com algũa. Ao qual socorro elle mandou logo dom Iorge de Meneses com hum galeam em que andaua, & mais hun natio com quatro centos homees: & achou que ambos estes capitães tinham vinte bargantins & catures & hũa galeota, & os mouros deziam serem obra de quatro mil entre os dos nauios, & da terra que estaua em sua defençam. Estes tres capitães consultado o modo que teriam pera pelejar com elles: ordenaram entrar pelo rio a cima, em os bargantins & nauios deremos & isto fizessem os primos. E Pero de Faria que ficasse com os outros nauios na boca do rio em guarda: temendo que de fora per auiso dos mouros, podia vir algũa armada delles, de que podia receber muito dano. Vinda a març dante menhaã partiram os dous primos, com a galeota, bargantins & catures: & como a març adjudaua o remo, & a vontade os braços, ao modo de quem corre pãrio naual por chegar ao premio da honra, com grandes gritas começaram jr pelo rio acima buscar os inimigos. Estes como tinham sabido per alguus negros da terra que se lançaram dos nauios de Pero de Faria a nado, que estaua elle tam pòbre de gente que nam oufaua de os jr buscar, & nam tinham ainda sabido da chegada de dom Iorge de Meneses: estauã muy fora de ouirẽ aquellas grãdes gritas. E mais lhe pareceo ardil que vontade de os jr cometer: porque se o sospetaram, impedirã a entrada do rio cõ estancias de artelharia na borda delle como depois fizera quando Lopo Vaz de Sampaio os foy buscar, segũdo a diante veremos. Porẽ quando acodirá com seus paraõs armados, & começã a sentir as espingardas dos nõs, q̃ os aguilhoauã de morte: auoauã em se tornar recolher a hũa pouoaça. Ou por melhor dizer a hũa guarida que pelo rio acima tinha, que era hũa ponte que õ atrauesãua: de cima da qual se podiam defender ainda q̃ o rio fosse qualhado de nõs bargantins. Mas primeiro q̃ la chegãsem hũs aquy outros aly, de fatentados cõ temor yam dar em seco: & juntamente algũs dos nõs faziam outro tanto, com que de hũa parte & da outra tudo era sangue & fogo, por estarem encalhados. Dom Iorge de Meneses, como leuãua hũ batel q̃ demandaua pouca água, foy tanto polo rio acima atẽ anteparar na ponte: & quasy a bote de lança esteue com os mouros que estauã nella. Mas quando se vio soõ & que aly fazia pouco, & a baixo ficaua dõ Iorge Tello com muytos catures dos mouros que o tinham cercada: tornou a elle. Os mouros vendo q̃ se tornãua, cobrã coraçam & vierã tras elle: na qual volta ouue tanta detença q̃ vazaua ja a març, & onde a terra fazia hum cotouello veyo aly encalhar, com a mayor parte dos nõs catures. No qual tempo teueram os mouros espaço de jr buscar certas peças de artelharia que affestaram na ribanceira do rio que aly era alcantilado: de que faziam muyto damno aos nõs matando & ferindo nelles. E pera mayor mal com hum tiro

dçram

deram em hũa nõsso bargantim, & por o fogo lhe dar onde trazia a poluora fez maravilhas, nam semente em arder de todo, mas em matar algũs homees. E outros q̄ andauam nãgoa, nam oufaziam sair em terra temedo o grande numero dos jmgos q̄ os esperauam, & acõdiã como estorninhos sobrelles: q̄ os faziam meter de baixo dãgoa, por fogir as frechas. E muytos mouros de oufados se metiam dentro nãgoa & aforça de braços os q̄ riam affogar de baixo della: tanta oufadia dá hum pequeno fauor, quando algum de fastre acontece, como os nõsso naquelle tempo aly teueram. Dom Iorge de Meneses, quando se vio deçepado sem poder jr a tras nem adiante: mandou saltar nãgoa vinte homes do seu batel, com que ficou em nãdo. E mete se entrelles como hum liam assanhado, do que atẽ aly estãua padecendo, & com hum Falcão & hum berco fez affastar os mouros: com que se acolheram a terra, & dãdo nos que estauam com as peças darterlharia foy lhã tomar. Nestetempo acertou dom Iorge de ver hum grande corpo de gente que vinha contra onde elle estaua, entre a qual vio hum sombreiro de pé alto que cobria a cabeça de hũ homẽ a cauallo: per a qual insignia conheceo ser pessoa nobre. O qual sombreiro ẽ trajo na India vindo da regiam Cinha: & entre os Chijs nam õ pode trazer senam hum homẽ fidalgo por ser insigniade nobreza. Oq̄ podemos chamar paleo de hũa foomão: a respeito dos q̄ vemos leuar quatro homes, quãdo recebem algũ gram rey ou principe, na entrada das cidades & nobres villas de seu estado. A feiçã & tamanho deste redõdo ẽ ter sete & oito palmos em diãmetro, & mais ou menos como cada hũ quẽr, cõ abbas ao modo de esperauel. O qual ẽ de hũas caninhas muy meudas cubertas de tafetã ou lenço segũdo a pessoa tem o poder ou dinidade: com muytos lauores douro & louçainhas polos alparauazes. E tudo estã armado sobre hũ piã ao modo do esperauel que dissemos: & às canas jógam todas, fechando & abrindo pera o encolher & estender. E quãdo quẽrem que faça aquella grande cõpa com que faz sombra: metem naquelle piã hũa aste de pão muy leue, de comprimento de quinze palmos pouco mais ou menos. E entã correm cõ hum noete pelo pão a cima & atẽ de todo se estẽder quando emtesta no piã: & aly atrauessã hum pão na aste que aly tem hum furo, com que fecha & nam cay pera baixo. E há homees que leuam este sombreiro de tomar o sol tam destros: que ainda que o senhor vá trotando no seu cauallo: nãlhe há de tocar o sole m todo o corpo, & estes tães homees chamã na India boy. E ver na corte de hum principe os senhores que õ acompanhã cubertos com estes sombreiros de peç, aruorados sobre suas cabeças: dalhe grande magestade, por quam fermosa cousa ẽ quanta pompa mostrã estas insignias de honrra. E como dõ Iorge de Meneses entendeo que podia ser algum senhor o que trazia aquelle sombreiro: mandou per hum Canarij

faber quem era, & trouxelle recado ser hũ capitam del rey de Narfinga gentio, que vinha aquella terra arecadar os rendimentos della por ser sua, & que trazia consigo vinte mal homês. Dem Iorge como soube isto mandoulhe dizer: porque consentia aq̃lles ladrões na sua terra pois el rey de Narfinga era amigo del Rey de Portugal, & entrelles auia paz. Ao que respondeo que elle chegaua de caminho naquelle instante, mas que logo os mandaria castigar per seus capitães: & assy o fez, fazendo os logo recolher cõ tanto imperio como se foram seus escruios. Vendo dom Iorge a boadelligencia que elle nisso pos, confiado nelle sayo em terra & acompanhado dalguũs Portugueses: assy como estauam o foram ver & dar agradecimentos do que fizera. E esteueram hum pouco falando atẽ que a mãrẽ veyo q̃ se despediram delle, tornandose a embarcar & recolher narmada: onde acharam que lho faleciam quorenta homeês por serem mortos, & feridos eram muytos. E auido conselho do que deuiam fazer determinaram todos tres capitães de se nam mouer daquelle rio: & o fazer a saber a dom Anrique pera mandar o que auia por bem que fizessem. E foy a tempo que nã estaua elle em estado pera já entender naquellas cousas: por causa da sua enfermidade que õ tinha posto no extremo.

¶ *Capitolo. X. Como o gouernador dom Anrique crescendo o mal de sua enfermidade entrou na fortaleza de Cananor, õ de primeiro que chegasse a ora da morte proueo alguũas cousas. E o que se fez depois que faleceo.*



Dom Anrique passado a quelle dia em que o trabalho & paixam que leuou em buicar a entrada do rio que dissemos, causou a sanhar a perna que trazia enferma: foy este mal tomando tanta posse que descubertamente o soler-giam & medico o aconselharam que se passasse a fortaleza, porque estaua em estado de cura que nam conuinha estar no galeam. Mas elle tinha o espirito tam aceso naquella viagem que fazia, que entreteue os medicos quinze dias sem querer mudar-se do galeam á fortaleza: & ainda padeceo tantos marteiros em cauterios de fogo como se a carne em que faziam aquella obra nam fosse sua, & pã mauã os homeês com vera paciencia que tinha nos marteiros que lhe dauam. Atẽ que vencido mais de rogos & amoestações que de sua vontade consentio ser leuado á fortaleza: tendo já neste tempo hũa chãga tam grande como hũa palma de mão. E como homecẽ entregue a o-

bri-

brigaçam de seu officio mais que a sua vontade , espedio a Iorge Cabral, que se fosse andar contra aquella parte de Ceilam & jilhas de Mal diua : sem o obrigar jr ao outra parte como tinha com elle assentado, pera a obra que elle trazia no seu peito como a tras dissemos. E assy mandou dom Afonso de Meneses filho do Conde de Cantanhede, com alguns nauios dos que aly tinha, que se fosse lançar sobre a barra de Calcut, & nam se mouesse daly atę o elle mandar: & falecendo se leyxasse estar atę vir outra pessoa que per seu falecimento gouernasse. E vendo que os seus dias erã poucos, por lhe nam ficar cousa por fazer do seruiço del Rey : mandou chamar dom Simão de Meneses seu primo capitam da fortaleza, & a Antonio de Miranda Dazeuedo, & assi outros fidalgos, & disse-lhe : Que elle se via em estado que nam podia acudir as cousas do seruiço del rey, que pedia a elle dom Simão que pera as cousas da terra elle tomasse o cuydado de as fazer, & pera isso lhe daua todos os seus poderes : & as cousas d'armada que estaua aly entregaua a elle Antonio de Miranda com outras taes palauras. E quanto as cousas da gouernança da India, se nosso senhor o leuasse : fariam o que el Rey seu senhor mandaua. E porẽm porque a pessoa que o succederia, per ventura nam seria presente, elle tinha feito hum papel que appareceria por sua morte: em que nomeaua hũa pessoa que tinha qualidades & fidalguia pera poder gouernar, quando o outro nam viesse. E elle juraua pela ora em que estaua, que fazia isto por lhe parecer que assy conuinha ao seruiço del Rey, & bem, paz & asossego de todos : que lhe pedia por merce polo que deuiam a lealdade de suas fidalguias que assy o fizessem. E este papel & nomeaçam nam quis aly mostrar nem denunciar, por nam dar materia descandalo entre pessoas que tinham opiniam que podia ser hum daquelles : como foy depois de seu falecimento, segundo adiante veremos. O qual falecimento foy logo dahy a idous dias, com todos os autos feitos de catholico baram, a vinte tres de Feuereiro do anno de quinhentos & vinte seis, em jdade de trinta annos. Foy dom Anrique de Meneses filho de dom Fernando de Meneses, dalcunha o Roxo : era homee de grande & honrrada presença, a quem com razam se podia chamar gentil homee. Era catholico muyto amigo da justiça, & trabalhaua que se fizesse muy inteiramente pelos ministros della : Limpo em seu officio, muyto cobiçoso de honrra & sem nenhũa cobiça de fazenda, posto que andaua na India onde ha grande materia de tentações. E nelle nam podera com justiça ser executado a ley Julia de pecunijs repetundis, de que o senado Romano muyto vsaua : a qual foy constituyda por repremir a cobiça & auaricia dos magistrados : principalmente quando presediam nas prouincias a que era enniados.

Natural-

Naturalmente era inclinado a guerra de mouros, & bem afortunado nella, assy nas vezes q̄ se achou em Africa nos lugares do reyno de Fez & Marrocos: como no que vimos na India esse pouco tempo que viueo. Muyto amigo do seruiço del rey, & dos homés q̄ elle via seguir esta sua natureza: & tinha grande ódio a homeés reuoltosos, que foy causa dalguũs fidalgos se escandalizarem delle, sendo homé, leue cõuersauel, & nam inflado nem imperioso. A mayor tacha q̄ teue, foy hũ pouco desconfiado, que lhe deu materia dalgũs desgostos com fidalgos: & por é nam que por isso esta desconfiança o trõuxesse a estado de se vingar. Iáz o seu corpo na capella de Sanctiagoda igreja de Cananor, õde foy sepultado, junto do altar mór na parte do euangelho: ao qual podemos crer que nosso senhor daria sua glória pois tantas vezes offereceo sua vida pugnando com os infices & blasfemadores do seu nome. Foy casado com dona Guiomar da Cunha filha de Anrique de figueyredo, de q̄ ouue estes filhos, dõ Diogo, dõ Simão, dona Antonia que casou cõ dom Antonio filho segundo do Conde Dabranes & dona Caterina que casou cõ Antonio Dosem. Entre muytas coufas que aconteceram depois da morte de dõ Anrique, que lhe deram nome de fer homé amigo da justiça: foy o testemunho de dous fidalgos seus imigos.] Dos quaes diremos seus nomes, por lhe pagar com a memoria deste feito, quanto mais honra nisto ganharam que no que tinham feito contra mouros: a hum chamauam Belchior de Brito filho de Iorge de Brito copeiro moor del rey dom Manuel & ao outro dom Vasco de Limma filho de Duarte da Cunha. Este Belchior de Brito ao tempo que dom Anrique faleceo, estaua preso em Cochij por seu mandado, por algũa trauesuras q̄ tinha feito, de soberbo & de grãde opiniam, parecendo lhe pouco o estado da India para elle: & tudo isto procedia de ser caualeiro como de feito elle õ era. E algũas vezes que dom Anrique passaua junto de hũa torre onde elle estaua preso, como o sentia passar: altas vozes dezia injurias a dom Anrique, q̄ se fora outro homé mais apassionado, elle õ mandara castigar muito bem. Morto dom Anrique, Lopo Váz de Sampayo em Cochij õ mandou logo soltar, & elle se foy a Cananor: & a primeira coufa q̄ fez foy irse à igreja onde dom Anrique jazia, & feita sua oraçam a Deos foy se a sua sepultura. E assentado em giolhos & ditas algũas orações por sua alma com muytas lagrimas: no cruzeiro da capella começa em alta voz fazer hum fermão das virtude de dom Anrique, tam ordenadaméte, que hum theologo estudando pera pregar suas honrras o nam fizera melhor, em tanto q̄ pos quasi toda a gête em lagrimas. E tudo era louuallo de justo & amador da justiça, & que quanto o q̄ tinha feito na sua prisam, fora como de homé sem ódio ou paixam: sõmente como homé zelador da justiça, & que fora pouco o que fizera pera o que elle tinha merecido. Quasi per o mesmo modo

módo, por dom Vasco de Limma ser traueſſo & brigoso, ao qual dom Anrique queria grande bem por ser muyto bom caualeyro, & principalmente polo que fez em Calecut, tambem o castigou: & elle dom Vasco na propria igreja veyo fazer outra tal protestaçam. E ainda acrescentou mais por saber que alguis homees murmurauam delle: dizendo q̄ se oueſſe homẽ que contra dom Anrique disesse o contrairo do que elle aly dezia q̄ se mata ria cõ elle. E Eitor da Silueira tambẽ depois delle falecido em hũa mesa em que comiam com elle muytos homees nobres, começou hum de maã lingua de dizer mal dom Anrique: pondolhe por tacha que nam era pera ser capitam por ser tam caualeiro que sempre queria ser dos primeiros. E Eytor da Silueira por este homee ser afamado de roim lingua, respondeo: a mayor tacha, que eu soube de dom Anrique, foy nam desterrar quantas más linguas há na India: & de lhe auorrecer ouuir mal aleuantouse da mesa. Em ausencia do qual disse hum dos que aly comiam: quem quer que disser mal de dom Anrique eu me matarey com elle: & com isto ficou a mesa quieta, & o outro julgado porquẽ era, solto na lingua, & atado nas mãos. E que sabia buscar boas brigadas quando auia tormenta de pelejar com os jmaigos: & o nome do qual calamos por sua honra & pola nõsa, cuja naturezaç nesta nõsa historia nã pubricar defectos de partes que nam fazẽ a bem della.

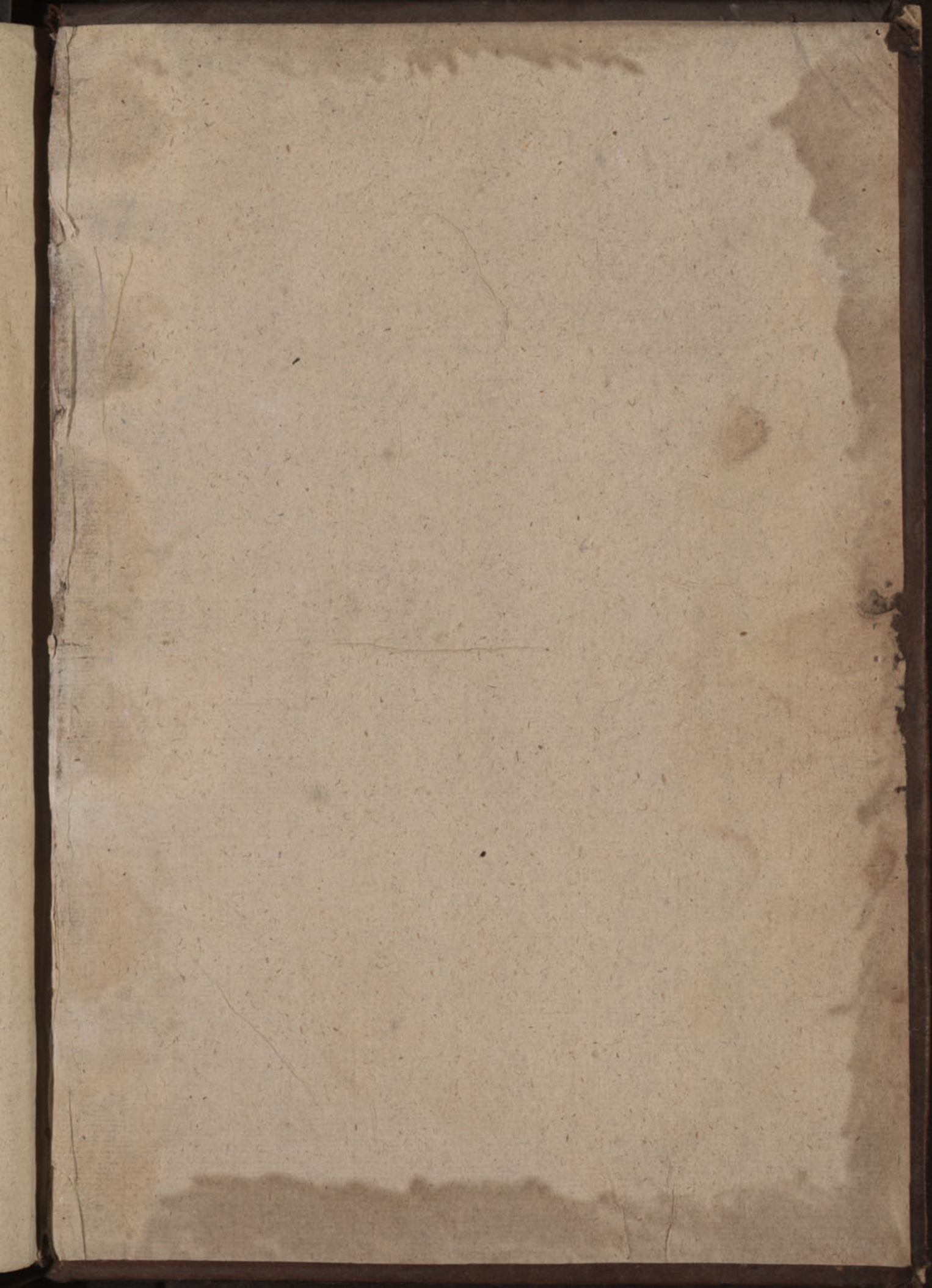
Fim da terceira Decada.

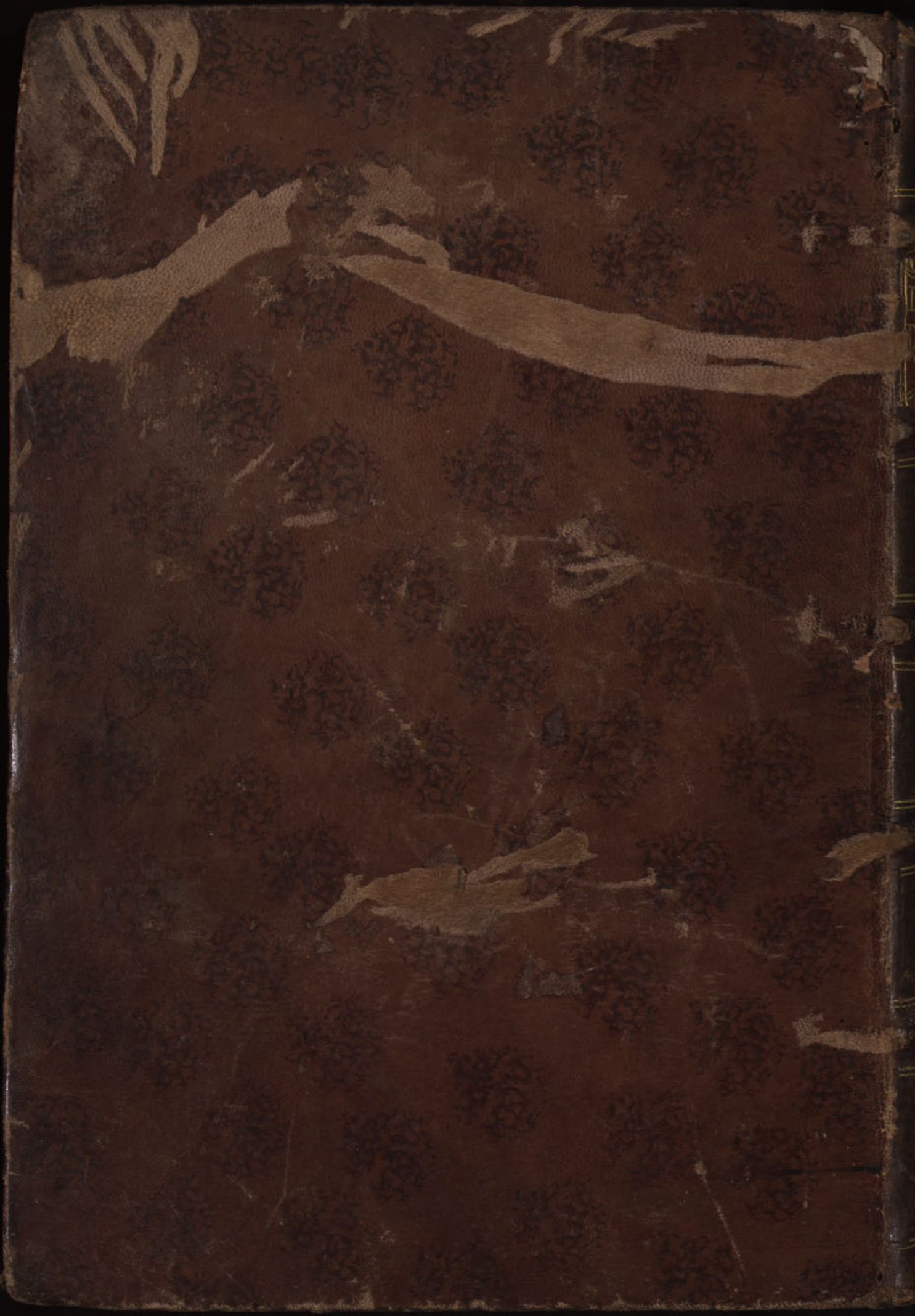
*Foy impressa a presente obra em Lixboa, por Ioam de Barreira
impressor del Rey nõso senhor. Acabouse aos
xviij. dias do mes de Agosto.*

De M. D. LIII.

1.553









DECAD.
DEBARR.
T. III.



Barr
3^e - 1628

CF
D
8
15